

Instituto Politécnico de Setúbal



Escola Superior de Ciências Empresariais

As causas/motivações da emigração dos profissionais de soldadura

Ana Filipa Pacheco da Boa

n.º 140326018

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de

MESTRE EM Gestão Estratégica de Recursos Humanos

Orientador(a): Professor Doutor José Rebelo dos Santos

Setúbal, 2016

A persistência é o menor caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu pai que sempre me incentivou a fazer o Mestrado, sempre me disse para ir mais longe e que o conhecimento e o saber é a melhor ferramenta que podemos ter, sem ele nada teria sido possível.

Um muito obrigada à minha mãe que sempre esteve ao meu lado e sempre me disse que eu era capaz e que tinha todas as capacidades para ir em frente.

Obrigada pais por todo o carinho, dedicação e amor que sempre me deram para continuar em frente.

Ao meu marido, um muito obrigada por todo o carinho e força que também me deu para eu terminar mais esta etapa, pelas noites que fiquei ao computador e ficas-te sempre ao meu lado, obrigada meu amor.

Um especial agradecimento ao meu orientador o Professor José Rebelo dos Santos, que esteve sempre disponível para me ajudar e apoiar quando tudo me parecia tão vago e incompleto, obrigada Professor.

RESUMO

O presente estudo trata as causas/motivações da emigração dos profissionais de soldadura com qualificações técnicas que emigraram temporariamente através de entidades intermediárias.

Os objetivos específicos deste trabalho consistem em perceber quais as causas/motivações para a emigração, assim como analisar sob a óptica dos mesmos a decisão de emigrarem ou não com a Família.

A investigação é de carácter qualitativo, de modalidade exploratória, sendo assim necessário o uso de métodos que procurem determinar as dimensões fundamentais do fenómeno em estudo (Quivy & Campenhoudt, 2013).

No âmbito da investigação qualitativa os métodos utilizados para a recolha de informação foram a análise documental, suportada por literatura que aborda a temática da migração, emigração e expatriação, nomeadamente, manuais, artigos científicos e teses de doutoramento afim de enquadrar o tema, assim como a entrevista semiestruturada a oito profissionais de soldadura, que já emigraram e estão de novo no seu país de origem.

As entrevistas foram alicerçadas num guião constituído por um conjunto de questões a colocar ao entrevistado que lhe permite liberdade nas respostas, mas evitando ao mesmo tempo que este se disperse.

O guião centra-se na análise de questões sobre as causas/motivações da emigração dos profissionais de soldadura .

Com base na informação recolhida podemos afirmar que as principais causas/motivações da emigração passam pela falta de emprego, pela falta de condições laborais, pelos baixos rendimentos auferidos no exercício da actividade, assim como a falta de apoios por parte das empresas intermediárias para que os mesmos possam levar o seu agregado familiar para o país de destino.

Palavras Chave: Migração, Emigração, Expatriação, Expatriados organizacionais e voluntários

ABSTRACT

This study deals with the causes / motives of the emigration of welding professionals with technical skills who emigrated temporarily through intermediary entities.

The specific objectives of this study are to understand what the causes / reasons for emigration, as well as an analysis from the perspective of the professional the decision to emigrate or not with his family.

The research is qualitative and of an exploratory mode, so necessary to use methods that seek to determine the critical dimensions of the phenomenon under study (Quivy & Campenhoudt, 2013).

In a qualitative research the methods used for data collection were documented and supported by literature addressing the issue of migration, immigration and expatriation, namely, manuals, scientific articles and doctoral theses in order to frame the subject as well as semistructured interview to eight welding professionals who have emigrated and are back in their country of origin.

The interviews were grounded in a script that consists of a set of questions to ask the interviewee that allows him freedom in the answers, but avoiding dispersal.

The script focuses on the analysis of questions about the causes / motives of the emigration of welding professionals.

Based on the information gathered we can say that the main causes / motivations are the lack of jobs, lack of working conditions, the low incomes earned in this activity, as well as the lack of support by the intermediary companies so that the professional decide to take they're families to the destination country.

Keywords: Migration, Emigration, Expatriation, Expatriates organizacional and volunteers

INDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. FLUXOS MIGRATÓRIOS.....	3
1.1 Migrações	4
1.2 Migrações internas	11
1.3 Migrações internacionais.....	14
2. EMIGRAÇÃO.....	15
3. EXPATRIAÇÃO.....	19
3.1 Expatriados Organizacionais e Voluntários	21
3.2 Tipo de Expatriados	25
CAPÍTULO 2 – ESTUDO EMPÍRICO	26
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Entrevista / Entrevista semiestruturada:	28
4.2 Amostra por conveniência.....	32
4.3 Análise de conteúdo	33
5. CASO EM ANÁLISE	36
5.1 Apresentação dos dados	36
5.1.1 Caracterização dos emigrantes entrevistados	36
5.1.2 Análise das sete entrevistas realizadas aos soldados.....	37
5.1.2.1 Percurso profissional	37
5.1.2.2 Decisão de emigrar.....	38
5.1.2.3 Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar.....	39
5.1.2.4 Voltar a emigrar	41
5.2 Discussão de resultados.....	43
6. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
LISTA DE ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

A emigração é um fenómeno complexo e para o qual contribuem vários fatores, através de múltiplas variáveis demográficas, entre elas sociais e económicas.

De acordo com os vários estudos realizados, verifica-se que o fenómeno da emigração não é recente, Portugal sempre foi um país de emigração, sendo que ao longo dos anos este fenómeno ganha novos aspetos e novos contornos .

Segundo Malheiros (2010) o emigrante português contemporâneo emigra de uma forma temporária e as saídas são maioritariamente feitas por jovens, predominantemente do sexo masculino, sendo os indivíduos com níveis de formação baixos ou médio baixos os mais numerosos.

A atualidade do tema fundamenta-se com a atual conjuntura económica e social do país, caracterizada por um nível elevado de desemprego e precariedade do emprego.

Os objetivos do estudo centram-se na análise do fenómeno da emigração, nomeadamente nas causas/ motivações para a emigração dos profissionais de Soldadura que já experienciaram a emigração e que já voltaram ao seu país de origem, assim como analisar sob a óptica dos mesmos a decisão de emigrarem ou não com a Família.

No caso em estudo, trata-se de indivíduos que saíram do país com algumas características diferenciadoras, fenómeno que se aproxima da emigração, mas que também se aproxima do fenómeno de expatriação, sobretudo quando entendido com a definição de Dasaer, que refere expatriados como pessoas que passam a fronteira para outro país, afim de alcançarem objectivos profissionais, económicos e financeiros.

A presente investigação é de natureza qualitativa, de modalidade exploratória, considerada a abordagem adequada para o estudo que se realizou, sendo assim necessário o uso de métodos que procurem determinar as dimensões fundamentais do fenómeno em estudo (Quivy e Campenhoudt, 2013)

No âmbito da investigação qualitativa foi utilizado para a recolha de informação a entrevista semiestruturada, alicerçada num guião constituído por um conjunto de questões a colocar ao entrevistado. O guião da entrevista assenta em questões abertas, em que o entrevistado poderá exprimir livremente a sua opinião (Baptista; Sousa, 2011).

A técnica de amostragem utilizada é de conveniência a um conjunto de profissionais de soldadura que emigraram e voltaram ao seu país de origem, sendo o conteúdo das mesmas objeto de análise de conteúdo.

O presente estudo encontra-se estruturado em duas partes, na primeira parte a fundamentação teórica, na segunda a investigação empírica.

A primeira parte, trata o enquadramento teórico, abrangendo assim o levantamento das componentes em estudo que se apresentam no capítulo um.

No capítulo um, é feita uma contextualização do fenómeno da emigração, assim como a referência aos conceitos de migração, migrações internas, migrações internacionais e expatriação.

A segunda parte deste trabalho que apresenta a investigação empírica desenvolvida, abrange o capítulo dois.

O capítulo dois, apresentará e justificará a metodologia adotada e a operacionalização do estudo, particularmente o objeto e objetivos a atingir, a amostra do estudo, a análise de conteúdo, a metodologia adotada na recolha de informação e seus procedimentos, os respetivos instrumentos utilizados e técnicas adotadas no tratamento dos resultados obtidos, assim como a discussão dos resultados.

Por último, são descritas as principais conclusões, bem como as limitações do estudo e as recomendações para estudos futuros.

CAPÍTULO 1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os referenciais pertinentes utilizados para o estudo desenvolvido estão associados aos conceitos de migração, migrações internas, migrações internacionais, emigração, fluxos de emigração e expatriação que são abordados de seguida.

1. FLUXOS MIGRATÓRIOS

Por fluxos migratórios entende-se a deslocação de pessoas de regiões ou países menos favorecidos, para outras regiões ou países, onde a situação económica, e a qualidade de vida são mais favoráveis. Estas deslocações implicam a alteração de residência, de trabalho e dos laços sociais (Pereira, 2010).

Quando existem deslocações migratórias, estas estão condicionadas pela proximidade, pelas afinidades culturais e linguísticas, assim como pelas condutas legais e religiosas (Pereira, 2010).

De acordo com (Pereira, 2010 :4) “A compreensão da distribuição e movimentação da população entre regiões, permite desenvolver políticas para o melhor aproveitamento do espaço, bem como para a homogeneização económica e social entre as várias regiões de um país”.

1.1 Migrações

No passado e principalmente no presente o fenómeno migratório tem vindo a ganhar grande atenção no que respeita á possibilidade de reflexão de inúmeras áreas científicas, tal como refere Peixoto (2004:4), “A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema económico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios económicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante” (Peixoto, 2004:5).

O processo migratório não é um fenómeno da atualidade, mas sim de longa tradição, o ser humano sempre teve a necessidade de se deslocar para procurar satisfazer as suas necessidades mais básicas do dia a dia, como conquistar novas terras, cultivar e fazer frente a diversas intempéries “(...) a história está repleta de “eras das migrações” – do estabelecimento das colónias gregas e das conquistas romanas, passando pelos impérios bizantino, árabe e otomano e pelos diversos impérios asiáticos, até às colonizações europeias e às migrações em grande escala do século XIX e de inícios e finais do século XX” (Papademetriou, 2008:16).

O fenómeno migratório atinge uma escala mundial, uma vez que em todo o mundo as pessoas se movimentam à procura de alcançarem os seus objetivos, sejam eles económicos, culturais, sociais, etc... “As migrações afetam atualmente as vidas de um maior número de pessoas e assumem-se como uma questão mais importante nas esferas política e económica de um maior número de estados do que em qualquer outra fase da era moderna. Num mundo em que o número acumulado de migrantes à escala global está atualmente estimado pelas Nações Unidas (ONU) em mais de 200 milhões de pessoas, quase nenhum país do mundo se encontra à margem das migrações internacionais ou é imune aos seus efeitos ” (Papademetriou, 2008:16).

No entanto, “A incerteza existente quanto à evolução das migrações em Portugal revela, de facto, a incerteza quanto à sua evolução como país. O caminho para uma centralidade ou perifericidade crescentes estará relacionado com as suas dinâmicas migratórias” (Peixoto, 2007:466).

O conceito de migração é amplamente analisado na maioria das obras sobre a temática da emigração, contudo é um conceito que requer algum cuidado, uma vez que o fenómeno migratório é bastante complexo devido à sua multiplicidade de formas e à sua própria evolução (Castro, 2008).

Keely (cit in Lopes 2014), considera migração como a alteração da residência habitual, nomeadamente o atravessar de uma fronteira política.

A definição do Instituto Nacional de Estatística também se assemelha ao autor acima referido, a migração está associada à deslocação de pessoas através de um determinado limite espacial, com o objectivo de alteração de residência de forma temporária ou permanente, interna(dentro do país) ou internacional(fora do país de origem).

Jackson (cit in Castro, 2008), afirma que migração trata do movimento de uma população, temporário ou permanente, de um local para o outro.

Como refere (Pailhé, s.d), a migração temporária não implica a alteração do local de residência, já a migração permanente implica uma deslocação efetiva deste.

No entanto, quando se estudam migrações não se pode deixar de considerar o desenvolvimento, uma vez que os fluxos migratórios têm tendência a manifestar-se de regiões menos desenvolvidas para regiões mais desenvolvidas, os migrantes ao exercerem actividades remuneratórias nos países de destino estão a enriquecer a região de destino, assim como, a contribuir para o desenvolvimento nas áreas do ensino, saúde e comércio (Baganha cit in Rebelo 2000).

Quando as pessoas se deslocam das suas regiões de origem existem um conjunto de factores associados a essas saídas, ainda assim podem estar associadas apenas a um fator, sendo normalmente vários factores que estão na base da mudança, entre eles; causas naturais, socioculturais, religiosas, étnicas, económicas, políticas, turísticas ou recreativas (Lopes, 2014).

Papademetriou (cit in Lopes 2014:11) “Os conflitos e os desastres em grande escala, tanto naturais como de origem humana, constituem factores desencadeadores evidentes das migrações, na medida em que levam as pessoas a deslocarem-se para

salvarem as suas vidas. Outros fatores desencadeadores incluem a vontade dos indivíduos se protegerem a si mesmos e às suas famílias da sujeição persistente a dificuldades físicas e económicas e de evitarem situações de declínio dramático e persistente das oportunidades económicas. (...)”.

Quadro 1. Fatores que influenciam na decisão de migrar (Undesa e OCDE 2013)

<p>Fatores económicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procura de países com padrões de vida mais elevados, • Maior oferta de emprego e crescimento económico.
<p>Governo e serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procura de uma melhor governação, • Melhores serviços de saúde e educação).
<p>Desequilíbrios demográficos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da esperança de vida.
<p>Factores ambientais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduos que se deslocam à procura de países onde não se registam desastres ambientais como: terremotos, acidentes industriais, secas, etc...
<p>Conflito</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procura de lugares onde não existam conflitos de ordem religiosa, étnica, ou desigualdades económicas.

Redes transnacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Locais onde existem comunidades de migrantes organizadas é um fator de mobilidade populacional, • Locais onde familiares já residem é outro fator que promove a migração.
-----------------------------	--

Fonte: Adaptado Undesa e OCDE, 2013

De acordo com o relatório (Undesa e OCDE, 2013) o fenómeno migratório é algo complexo de analisar devido à ausência de harmonização da metodologia e dados, assim como a dificuldade de quantificar e mapear o fenómeno a nível mundial. A existência de fluxos mais complexos devem-se ao facto de as movimentações populacionais não se regerem apenas pelo agente económico, mas pela procura de lugares onde facilmente podem alcançar o bem estar, ou seja um lugar onde possam desenvolver o seu potencial e levar uma vida produtiva e criativa configurando uma perspectiva de desenvolvimento.

O conceito de bem pode englobar diversos aspectos, como sejam o bem estar financeiro, ligado à carreira, bem estar comunitário, bem estar social e bem estar físico como se explicita no quadro seguinte (Undesa e OCDE, 2013).

Quadro 2. Tipos de bem estar

Bem estar financeiro	Carreira bem estar	Bem estar comunitário	Bem estar social	Bem estar físico
Atingir um nível de segurança financeira	Perceção do empreendedorismo e os potenciais obstáculos à criação de empresas	Segurança pessoal e confiança nas instituições	Avaliar as estruturas de apoio social dos migrantes e as suas oportunidades de fazerem amizades onde vivem	Perceção do grau de satisfação de acesso aos cuidados de saúde, possibilidade de obter um seguro de saúde

Fonte: Adaptado Undesa e OCDE, 2013

Rebello (2000), também refere que a razão das pessoas se deslocarem das suas regiões de origem para outras deve-se ao facto de estas procurarem melhores condições de vida e mais ofertas de trabalho.

Os movimentos humanos desencadeiam mudanças profundas, quer a nível económico, político, social e cultural. Fatores como a crise financeira, o aumento do desemprego, as permanentes alterações laborais e a precarização das suas relações levam ao aumento das deslocações da população (Martine 2005).

No entanto, segundo Baronet (2012), a decisão de emigrar não é assim tão linear, existem indivíduos que decidem emigrar mesmo tendo oportunidades de emprego na região onde vivem, significa que estes indivíduos procuram sobretudo concretizar sonhos, ambições e expetativas.

De acordo com United Nations Department of Economic and Social Affairs, os fluxos migratórios continuam a aumentar em todo o mundo. Entre 1994 e 2004 a migração na OCDE aumentou, apesar de existirem indicadores de curto prazo que indicavam para um abrandamento, os indicadores a longo prazo apontavam para o aumento da migração (Martine 2005).

É importante referir que existem diferenças relevantes no que respeita à evolução e características migratórias entre regiões e países, mesmo quando o seu nível de desenvolvimento económico é semelhante. Os fluxos migratórios vão-se alterando ao longo dos tempos, quer pelo número de pessoas que se deslocam, quer pelas condições em que o fazem.

No entanto, o processo migratório pode dar-se de diversas formas, entre elas (Organização Internacional para as Migrações, 2009):

Migração Forçada : Ocorre quando existem factores que influenciam a segurança das populações “(...) o movimento migratório em que existe um elemento de coacção, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem (por ex., movimentos de refugiados e pessoas internamente deslocadas, bem como pessoas deslocadas devido a desastres naturais ou ambientais, químicos ou nucleares, fome ou projectos de desenvolvimento)” (Organização Internacional para as Migrações, 2009:41).

Migração Voluntária: Ocorre por iniciativa própria do indivíduo "(...)migração sem qualquer ajuda externa. A migração espontânea é geralmente causada pelos factores de atracção e de repulsão e caracteriza-se pela falta de auxílio estatal ou de qualquer outro tipo de auxílio nacional ou internacional " (Organização Internacional para as Migrações, 2009:41).

Migração Assistida: Acontece quando o indivíduo detém apoio do Governo "Circulação de migrantes com o apoio de um Governo, de Governos ou de uma organização internacional, por oposição à migração espontânea e não assistida" (Organização Internacional para as Migrações, 2009:40).

Migração Circular: "a migração circular é o movimento, temporário e mais permanente, entre países que quando voluntário e ligado as necessidades laborais de países de origem e de destino, pode beneficiar todos os envolvidos" (Organização Internacional para as Migrações, 2009:40).

Migração de Retorno: Caraterizada pela movimentação de pessoas que regressam ao país de origem após uma estada no estrangeiro de pelo menos 1 ano (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Migração Laboral: Indivíduos que saem com a finalidade de procurarem emprego " Movimento de pessoas do seu Estado para outro Estado com a finalidade de aí encontrar emprego. A migração laboral está regulada nas leis sobre migração da maioria dos Estados. Além disso, alguns Estados desempenham um papel activo na regulação da migração laboral externa e procuram oportunidades no estrangeiro para os seus nacionais" (Organização Internacional para as Migrações, 2009: 42).

Migração económica: Pessoas que se movimentam para outros países à procura de uma vida melhor (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Esta definição adequa-se aos entrevistados do presente estudo, uma vez que todos referiram que a saída do país, deveu-se entre outras razões, à procura de melhor qualidade de vida.

Ainda assim, podemos caracterizar os tipos de migrantes como é mencionado no documento da (Organização Internacional para as Migrações, 2009):

Migrante Ambiental: situações como catástrofes ambientais afetam de forma negativa a qualidade de vida das populações, estas saídas podem ser temporárias ou permanentes, dentro ou fora do país.

Migrantes com fins de Instalação: indivíduos a quem foi atribuída a autorização de entrar num país por um largo período de tempo, como por exemplo migrantes para fins de emprego, migrante beneficiário de reagrupamento familiar.

Migrante de Curta Duração: Pessoas que se deslocam do seu país por períodos superiores a três meses, mas inferior a um ano. Este migrante enquadra-se claramente nos indivíduos entrevistados para o presente estudo, a permanência nunca foi superior a um ano.

Migrante de Longa Duração: Indivíduo que se desloca para outro país que não o de origem, por um período mínimo de um ano, pode o país de destino se tornar o seu novo país de residência habitual.

Migrante Documentado: Pessoas que entram noutro país e permanecem de forma legal, respeitam todos os critérios de admissão.

Migrante Qualificado: Indivíduo que sai para trabalhar e que devido às suas qualificações é concedido um tratamento especial relativamente à admissão no país de acolhimento.

Migrante Rural: Pessoas que se deslocam internamente de uma área rural para outra.

Migrante Urbano: Indivíduos que se movimentam internamente de uma área urbana para outra, geralmente à procura de emprego.

Todavia, estes dois últimos migrantes referidos acima, enquadram-se nas migrações internas que serão explicitadas no subponto a seguir.

1.2 Migrações internas

Quando se fala em migrações, estas assumem diferentes tipologias de acordo com os seguintes elementos: no espaço, no estatuto e na forma, no espaço as migrações podem ser internas ” (...) um movimento de pessoas de uma área de um país para outro com a finalidade ou o efeito de estabelecer uma nova residência. Os migrantes internos movem-se, mas permanecem dentro de seu país de origem – por exemplo, Êxodo rural e movimentos pendulares (...)”(Lopes, 2014:12).

As Migrações internas ocorrem na maior parte dos casos do campo para a cidade, a rutura afetiva com o local de origem é acompanhada de esperança e benefícios para a causa da mobilidade.

De acordo com World Migration Report 2013 (cit in Lopes 2014:12) as migrações são classificadas como“(...) pessoas ou grupos de pessoas que foram forçadas ou obrigadas a escapar ou fugir de suas casas ou locais de residência habitual, em particular como resultado, ou a fim de evitar os efeitos, dos conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou desastres naturais, e que não cruzaram uma fronteira estatal internacionalmente reconhecida.”

A decisão de migrar deve-se também à falta de oportunidades que os meios rurais oferecem, nomeadamente a falta de postos de trabalho, baixos rendimentos, a falta de perspectivas, etc., aspectos que se traduzem na dificuldade de entrada e permanência no mercado de trabalho, no impedimento de progressão da carreira, na dificuldade de aquisição de uma nova habitação, bem como de acesso aos bens de consumo e lazer (Baronet 2012).

De acordo com Rebelo (2000), o facto das pessoas se deslocarem de umas regiões para as outras à procura de melhores condições de vida e trabalho, originam movimentos internos e internacionais de pessoas, nomeadamente migrações internas e internacionais.

As migrações internas correspondem ao deslocamento de pessoas dentro do próprio país e as migrações internacionais ao deslocamento de pessoas para um outro país.

Nas migrações internas, a habitação é um dos fatores que mais influencia o volume das migrações internas; é comum existir uma mudança de residência sem alteração do local de emprego, que continua a concentrar-se nas grandes e médias cidades (Roca e Pimentel s.d).

A falta de garantias futuras faz com que as pessoas migrem de regiões do interior para as regiões citadinas, com os objectivos de procurarem melhores condições de vida, de cumprirem com os seus projectos e de tentar concretizar sonhos e ambições (Baronet, 2012).

Ainda assim, o desemprego não se apresenta como um fator determinante das migrações internas. Uma grande parte dos desempregados optam por migrar à procura de oportunidades de trabalho, sendo esta deslocação de carácter temporário (Roca e Pimentel s.d).

Roca e Pimentel (s.d) referem ainda, que as migrações internas não tem apenas que ver com variáveis económicas; fatores como a procura de habitação com diferenças ao nível dos custos e das infra-estruturas; fatores ambientais, no que respeita à qualidade ambiental, ao nível das políticas setoriais, nomeadamente benefícios fiscais, ao nível da habitação, do ensino, inicio de actividade levam a que os cidadãos migrem de umas regiões para outras.

Pereira (2010), classifica as migrações internas de acordo com a seguinte tipologia:

- **Espaço:** movimentação das populações do campo para a cidade, deslocação do interior para o rural, deslocação inter-regional e intra-regional;
- **Duração:** sazonais (ocorrem em determinadas estações do ano), temporárias (ocorrem num determinado período de tempo para execução de um trabalho ou tarefa) e definitivas (mudança definitiva de residência);
- **Causas:** melhorar as condições de vida, possibilidade de mais possibilidades de trabalho e de sucesso.

No entanto, existem consequências nas migrações internas, tanto para as zonas rurais como para as zonas urbanas (Pereira 2010),

- **Zonas rurais:** Envelhecimento da população; fuga de mão de obra jovem, retracção da economia, desertificação populacional, desequilíbrios demográficos, entre outros;
- **Zonas urbanas:** Maior oferta de mão-de-obra, com efeitos na redução dos salários; aumento da edificação suburbana, desenvolvimento desordenado dos subúrbios, alteração no ordenamento do território, com o aparecimento de construção clandestina e bairros de lata, etc...

Note-se, que existe outro aspeto muito importante no âmbito das migrações internas: a faixa etária da população que está associada a diferentes tipos de migrações internas (Rodriguez, Williams e Patterson, cit in Roca e Pimentel s.d), e motivações para as mesmas:

Os jovens procuram zonas metropolitanas ou cidades medias e são aliciados por razões económicas e educacionais.

Os adultos com filhos menores deslocam-se à procura de melhor qualidade de vida, de habitações mais baratas em zonas suburbanas ou periurbanas das regiões metropolitanas.

Por ultimo, os idosos ativos ou já reformados procuram zonas com boas condições climáticas, com bons serviços ao nível da saúde e de lazer.

1.3 Migrações internacionais

Como já foi referido anteriormente a emigração Portuguesa é um fenómeno antigo, com várias consequências, entre elas, económicas, políticas, sociais, demográficas na sociedade portuguesa.

As movimentações de trabalhadores e familiares para outro país que não o de origem por períodos mais ou menos longos, designam-se por migrações internacionais; estas movimentações resultam de dificuldades económicas sentidas pelos indivíduos, cabendo aos mesmos avaliar o aumento dos seus rendimentos (Baganha cit in Rebelo 2000).

No que respeita às migrações internacionais as diferenças decorrem dos contextos históricos de cada país e da relação dos mesmos com outros espaços mundiais, da forma como são regulados os mercados de trabalho, os contextos sociais e políticos de receção, verificando-se assim que os fluxos migratórios estão associados a factores económicos, sociais, políticos, institucionais e culturais (Peixoto,2007).

De acordo com Estatísticas dos Movimentos Migratórios (2006:13) “À semelhança dos restantes países da Europa do Sul, Portugal passa também a ser destino de fluxos de imigração, assumindo um duplo posicionamento no quadro migratório internacional como emissor e receptor de imigrantes”.

É de referir, que as restrições impostas pelos países europeus aos fenómenos migratórios, têm vindo a alterar-se com a mobilidade dos cidadãos no espaço europeu, gerando assim um decréscimo das correntes migratórias nesse espaço (Arroteia, 2007). Pode-se assim justificar a redução da emigração portuguesa nas últimas décadas.

Não podemos esquecer os direitos dos trabalhadores e familiares no espaço europeu, uma vez que as exigências impostas pela circulação na Europa requerem um tratamento de igualdade no que concerne às condições laborais, protecção social e familiar (Arroteia, 2007).

Contudo, hoje, a emigração é considerada um fenómeno comum de mobilidade entre cidadãos europeus, uma vez que os salários e as condições de trabalho são mais atractivas face aos praticados em Portugal, o interesse da população portuguesa cresce em mobilizar-se para esses países (Arroteia, 2007).

2. EMIGRAÇÃO

Uma vez que no final do século passado e primeiros anos do séc. XXI se verificou em simultâneo um acentuado decréscimo da emigração e um incremento substancial da imigração, ganharam particular importância os estudos sobre imigração, ao mesmo tempo que os estudos sobre emigração diminuíram bastante.

“Enquanto o número de teses e trabalhos de investigação sobre imigração se multiplicou de modo quase exponencial nos últimos 15 anos, os estudos sobre emigração minguaram” (Malheiros, 2010:134).

Portugal tem sido um país de emigração, os portugueses sempre saíram do país em busca de novas aventuras, de melhores condições de vida e de trabalho.

No entanto, os fluxos migratórios sempre sofreram alterações no que respeita aos destinos e ao número e saídas, pode-se caracterizar em três períodos (Rosa e Vieira cit in Rebelo 2007):

- Até aos anos 50 os países de destino eram o Brasil e os Estados Unidos;
- Dos anos 50 até aos anos 70, a França e a Alemanha foram escolha de grande parte dos emigrantes;
- Dos anos 70 até ao final do século existiu um decréscimo da emigração, no entanto a escolha dos países de destino continuavam a ser Europeus.

Segundo Coelho (2013), o conceito de emigração é definido como um movimento de uma população de um país/ região para outro/a, implicando a mudança de residência.

Para Peixoto (2004) existem dois tipos de emigração:

- **Emigração permanente** - quando os indivíduos abandonam o país e passam a residir no estrangeiro por um período superior a um ano;
- **Emigração temporária** - entende-se os indivíduos que abandonam o país e passam a residir no estrangeiro por um período inferior a um ano.

Verifica-se com o presente estudo que os entrevistados enquadram-se no perfil de emigração temporária, os mesmos frisaram nas entrevistas que a sua estada noutros países é por curtas temporadas, apenas quando não têm trabalho no país de origem, ou não se verificam as condições ideais para manterem alguma qualidade de vida optam pela saída do país.

Malheiros (2010), refere que o emigrante português contemporâneo emigra de uma forma temporária e que as saídas são maioritariamente feitas por jovens, e predominantemente do sexo masculino. Sendo os indivíduos com níveis de formação baixos ou médio baixos os mais numerosos.

Baganha (cit in Lopes 2014), também menciona que a emigração é maioritariamente masculina.

De forma a perceber a dimensão da emigração, ficam alguns dados recolhidos de um estudo desenvolvido por uma equipa de investigadores do ISCTE, CIES-UL e Observatório da Emigração e Rede Migra.

De acordo com estimativas do banco mundial, em 2010 por todo o mundo existiriam cerca de 216 milhões de migrantes internacionais, correspondente a 3.2% da população mundial. Estima-se que destes 216 milhões de emigrantes, 2,3 milhões seriam portugueses. Portugal era, em 2010, era o 22º país do mundo com mais emigrantes (Pires, et.al. 2016).

No quadro 3, podemos analisar dados recentes para Portugal no que respeita à emigração. Verifica-se que os homens emigram mais que as mulheres e que a emigração é sobretudo temporária.

Constatámos que o número de homens que emigram é superior ao aumento verificado nas mulheres, e que a emigração dos homens é predominantemente temporária, enquanto que as mulheres o aumento verifica-se na emigração permanente.

Em 2013, foi quando se registou mais saídas permanentes, por sua vez, no que respeita às saídas temporárias o fluxo maior foi em 2014.

Verifica-se ainda, que o total de emigrantes temporários e emigrantes permanentes no período entre 2011 e 2015 rondam os 586.33.

Quadro 3. Número de emigrantes portugueses: por tipo de emigração e por género

Anos	Emigrantes permanentes			Emigrantes temporários		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2011	31.329	12.669	43.998	39.958	17.022	56.98
2012	34.540	17.418	51.958	53.453	16.007	69.46
2013	35.632	18.154	53.786	55.779	18.543	74.322
2014	32.274	17.298	49.572	60.827	24.225	85.052
2015	26.806	13.571	40.377	44.101	16.725	60.826
Total de emigrantes permanentes e temporários 586.331						

Fonte: Adaptação: INE, PORDATA (atualizado em 16/06/2016)

Para Peixoto (cit in Rebelo 2007), tal como Malheiros (2010), a emigração portuguesa nos últimos anos é de carácter temporário, predominantemente masculina.

O nosso estudo remete-nos para emigração temporária, do sexo masculino.

Ainda em relação ao da fenómeno da emigração, de referir que tem suscitado um crescente interesse na área da investigação; no entanto os dados ainda são insuficientes e dispersos para a sua caracterização numa perspectiva global. (Peixoto,2004).

Como refere Peixoto (2004:8) “(...) Este tipo de exercício foi já efectuado, por mais de uma vez, para obter dados sobre a emigração portuguesa (cf. Peixoto, 1993 e 1999). Tem sido, sobretudo, por referências pontuais, muitas vezes de origem não académica – por exemplo, investigação jornalística, que se têm apurado algumas características mais aprofundadas da emigração recente.(...)”.

No que concerne aos países de destino, em 2008 Espanha, Suíça e Reino Unido eram os três primeiros países de destino da emigração Portuguesa, em 2010 o cenário altera-se verifica-se o Reino Unido passa a constituir a primeira escolha, a Espanha

desce para quarto lugar e reaparece a Alemanha como destino de escolha. Atualmente o Reino Unido é o principal destino da emigração portuguesa, seguindo-se a Suíça, Alemanha e Espanha (Pires, et al., 2015).

“A emigração é muitas vezes uma fuga à pobreza e à crise. Porém, isso não significa que os emigrantes sejam sempre os mais pobres dos pobres, nem que toda a migração tenha origem na pobreza” (Pires, et al. 2015:15).

A emigração é um fenómeno complexo e para o qual contribuem vários factores, como refere Gonçalves (cit in Coelho 2013:9) “sistematicamente descritos e explicados através de múltiplas variáveis demográficas, sociais e económicas das regiões de partida e de destino”.

De acordo com Trindade (cit in Coelho 2013:7) a nível nacional, “emigra-se porque o país não foi capaz de estabelecer o justo equilíbrio entre a população e as condições de vida que nele existem (...), emigra-se porque há desemprego ou subemprego, impossibilidade de construir poupanças e falta de segurança para o futuro”.

Como escreveu Eduardo Lourenço (cit in Pimentel s/d:211): "emigrar é sempre aventura de pobre", sinal de atraso, do indivíduo ou da sociedade, de incapacidades para assegurar as melhores condições de vida ou de trabalho(...)

3. EXPATRIAÇÃO

O conceito de expatiação é muitas vezes abordado em semelhança com o conceito de emigração, pois existem autores que definem a expatiação como pessoas que passam a fronteira para outro país para alcançar objetivos profissionais, económicos e financeiros (Dasaer et al cit in Silva 2012).

Numa visão abrangente do conceito de expatiação González e Oliveira (2011: 1123) referem que “(...) o fenómeno da expatiação, entendido pela sua raiz etimológica latina (ex patria, “fora da pátria”), afeta a todos os indivíduos que residem temporária ou permanentemente em um país diferente daquele onde nasceram (...)”.

O significado que Gonzalez e Oliveira apontam para definir expatiação é muito semelhante à definição já referida de Peixoto (2004), no que respeita ao conceito de emigração permanente e temporária e que define Emigração permanente como movimentos em que os indivíduos abandonam o país e passam a residir no estrangeiro por um período superior a um ano e Emigração temporária quando os indivíduos que abandonam o país e passam a residir no estrangeiro, fazem-no por um período inferior a um ano.

Shephard (cit in Pereira 2014:14) menciona que “ o expatriado é um indivíduo que não é cidadão do país onde está designado para trabalhar”.

No entanto, existem autores que apontam o termo expatiação apenas para os indivíduos que fazem parte de um organização e são enviados para um país estrangeiro numa ocupação de gestão (Adler cit in Brandão 2012).

A definição que surge com maior frequência nos artigos académicos é a de (Caligiuri cit in Brandão 2012:13) , que define expatriado como sendo “o empregado que é enviado pela empresa mãe para viver e trabalhar noutra país por um período de tempo entre dois a vários anos”.

Podemos assim verificar, que Caligiuri tem uma visão mais abrangente do conceito do que Adler, Caligiuri considera qualquer empregado de uma organização que seja deslocado um expatriado; já Adler apenas considera expatriado o individuo que vai com uma ocupação de gestão.

A definição de Bonache também se assemelha à de Caligiuri, o autor refere como expatriados “os empregados que as empresas multinacionais destinam, geralmente em muito boas condições, a viver e trabalhar no estrangeiro” (Bonache, cit in Brandão 2012:14).

Rego e Cunha (cit in Brandão 2012:13), “(...)optam pela designação de trabalhadores internacionais para designar todos os indivíduos que são incumbidos de missões internacionais(...)”.

Aycan e Kanungo (cit in Martins 2011:13) definem o termo expatriação como “empregados de organizações empresariais ou governamentais que são enviados para uma unidade organizacional situada num país distinto do país de origem, para prosseguir objectivos relacionados com a tarefa ou a organização, por um período de tempo pré-determinado, variando entre seis meses e cinco anos”.

Para Camara e Martins (cit in Pereira 2014:14) o termo expatriação é definido como “a colocação num país estrangeiro por um período de tempo longo, normalmente três anos, que pode ser renovado pelo mesmo período de tempo ou por um período mais curto (...)”.

No entanto, apesar de existirem alguns autores para os quais o conceito de expatriado é bastante próximo do conceito de emigrante há também diversos autores que delimitaram um pouco mais o conceito nomeadamente a trabalhadores da casa mãe destacados para uma filial, esta é a definição que considero mais adequada porque permite distinguir estes movimentos tendo em conta a sua especificidade.

Existem algumas situações em que é mais difícil analisar claramente onde termina o emigrante e onde começa o expatriado. É o caso dos entrevistados do presente estudo, podemos caracterizar este tipo de movimentação uma emigração atípica, pois estes quando emigraram para exercer a actividade profissional, já têm um contrato assinado com a empresa, posto de trabalho definido, viagens pagas e alojamento marcado, enquanto que os emigrantes numa visão mais abrangente saem do país em busca de uma vida melhor, nomeadamente à procura de um trabalho melhor, de melhor remuneração, de apoios ao nível da saúde, educação etc...

Por outro lado, e de acordo com as várias definições dos vários autores referidos no presente estudo, podemos também classificar os entrevistados como expatriados, a definição que melhor se adequa é a de Dasaer, onde menciona que a expatriação trata o movimento de pessoas que passam a fronteira para outro país afim de alcançarem objectivos profissionais, económicos e financeiros.

3.1 Expatriados Organizacionais e Voluntários

Os Expatriados organizacionais são classificados como indivíduos transferidos internacionalmente com o objetivo de realizarem funções profissionais num país que não o de origem (Edström & Galbraith cit in Pereira 2014).

Cada vez é mais frequente as expatriações no mundo organizacional dada a crescente procura por parte das empresas em contratar executivos com competências e vivências globais resulta na saída de indivíduos do seu país de origem para trabalharem além fronteiras (OECD, Strack et al. Brookfield Global Relocation Services cit in Araujo et. al 2012),

De acordo com a literatura sobre a temática da expatriação vários autores afirmam que os expatriados são executivos que trabalham e vivem noutra país que não o de origem, no entanto, existem autores como Suutari e Brewster, Vance e Begley (cit in Araujo et al. 2012), que defendem a distinção entre expatriados organizacionais e expatriados voluntários.

Os expatriados organizacionais segundo os autores acima referidos, são profissionais de empresas que são destacados para executarem funções no estrangeiro, enquanto que os expatriados voluntários são profissionais que por iniciativa própria decidem desenvolver uma carreira além fronteiras, tendo como motivações questões de carácter individual, experiências novas e desenvolvimento pessoal.

No entanto, os expatriados organizacionais são os que têm sido alvo de vários estudos devido à especificidades das suas deslocações, nomeadamente a formação desses profissionais (Black e Mendenhall cit in Araujo et. al 2012) a sua adaptação e da sua família no país de destino (Black, Chen e Chiu, Rmalu et al. Cit in Araujo et.al 2012).

Os expatriados voluntários são indivíduos que vão trabalhar noutra país sem terem sido transferidos por uma organização, viajam por iniciativa própria. (Araujo et al. 2012).

“(…) A contratação de EVs também tem sido uma forma encontrada por algumas empresas no sentido de diversificação de talentos e de criação de uma força de trabalho com conhecimentos transculturais. Os EVs têm como fatores motivadores questões de carácter individual, primordiais à expatriação, como busca por experiências novas, autodesenvolvimento e outras agendas pessoais(…)” (Araujo et al. 2012: 557).

Os expatriados voluntários não recebem qualquer tipo de apoio organizacional pno que respeita ao processo de adaptação, nem têm um prazo estipulado para regressarem ao país de origem (Tharenou, Peltokorpi, Howe -Walsh e Schyns, cit in Araujo et. al. 2012).

De acordo com alguns estudos realizados, os conceitos de imigrante e expatriado voluntário são empregues de forma semelhante no que respeita ao seu significado, uma vez que os profissionais atuam no exterior por iniciativa própria, mas Al Ariss defende que os conceitos devem ser distintos “(...) o EV possui um maior status social no país de destino que o imigrante (...)” “(...) um expatriado voluntário deve, necessariamente, ser proveniente de um país desenvolvido (...)”, “(...) considerasse que é a qualificação profissional – e não o grau de desenvolvimento económico do país de origem em relação ao de destino – que diferencia um EV de um imigrante(...)” (Al Ariss cit in Araujo et. al. 2012: 557).

Entendemos assim, que expatriado voluntário, são pessoas com qualificações profissionais que por iniciativa própria decidem migrar para outro país, afim de desempenharem funções profissionais.

De acordo com as funções a desempenhar e da duração das mesmas, os expatriados podem ser divididos em (Dowling & Welch cit in Pereira 2014)

- **Expatriados de curta duração** – duração máxima de três meses;
- **Expatriados de duração prolongada** – a transferência pode atingir no máximo um ano;
- **Expatriados de longa duração** – a duração da transferência é entre um a cinco anos.

A tipologia acima referido vai ao encontro com a proposta por Rego e Cunha (2009), no que respeita à classificação do quadro internacional de empregados, considerando:

- **missões de curta duração** - vão até seis meses;
- **missões de longa duração** - períodos entre seis meses e cinco anos;
- **missões permanentes** - durações superiores.

Quando se fala em expatiação não se pode descurar de um fator primordial ao sucesso da missão, a adaptação do individuo à nova realidade, pois passa pela facilidade ou dificuldade que o mesmo enfrenta nos aspectos ligados à vida e ao trabalho (Lee e Van Vorst cit in Araujo et al 2012).

Quando existe uma boa adaptação por parte do expatriado, o individuo sente-se mais confortável no país de destino, está mais receptivo aos padrões culturais e profissionais (Church cit in Araujo et al 2012). O contrario acontece com os indivíduos que não têm uma boa adaptação no país de destino, sentem-se insatisfeitos no que respeita ao trabalho, os contratos são cessados antes do término da jornada no país de destino, chegando até a despedirem-se (Ramalu et al cit in Araujo 2012).

Guiguet e Silva (2003) identificaram a personalidade do expatriado e a falta de apoio familiar como os principais fatores que dificultam a adaptação dos profissionais.

Rego e Cunha (2009), enumeram alguns factores que influenciam a adaptação dos expatriados:

Quadro 4. Fatores que influenciam a adaptação dos expatriados:

Fatores relacionados com os países de acolhimento e de origem	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade cultural, • Legislação favorável, • Semelhança nas condições de vida.
Fatores organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio da empresas, das chefias e dos colegas
Fatores individuais e familiares	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio do cônjuge, • Ajustamento da família, • Conhecimento da língua.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

De acordo com o estudo realizado, podemos identificar à luz das definições de expatriados voluntários, que os entrevistados que fizeram parte deste estudo encontram-se numa situação próxima das acima referidas.

Os entrevistados, foram indivíduos que saíram do seu país de origem para trabalharem no estrangeiro de forma voluntária, afim de alcançarem novas experiências e novos desafios; quando saíram de Portugal já tinham contrato de trabalho nos países de destino, pois foram recrutados e seleccionados por empresas intermediárias.

A sua adaptação no país de destino também é um fator bastante relevante para o sucesso profissional e pessoal, tal como referido por Church (cit in Araujo 2012). Os entrevistados mencionaram a família como um aspeto fundamental para a fácil adaptação no país de destino, a família é um grande suporte para que a jornada seja bem sucedida.

Com os vários estudos realizados sobre a temática da expatriação, conclui-se que nos últimos anos existiu um aumento das experiências internacionais , onde o expatriado é acompanhado pela família; a família tem grande influencia na hora do expatriado decidir se desiste ou continua na missão (Pereira 2014).

Esta perspectiva da família tem ganho cada vez mais relevância no fenómeno da expatriação, ou seja, a integração da família na missão do expatriado é um fator preponderante para garantir que a missão seja bem sucedida e que a adaptação seja bastante mais fácil quer em aspectos sociais, quer em aspectos profissionais Global Relocation Services – GMAC (cit in Soares, 2013).

É impossível separar a vida pessoal da vida profissional, como é referido por Rego e Cunha (2009), um expatriado que se faz acompanhar da família tem como vantagem o apoio socio-afetivo que pode ser fundamental em momentos mais difíceis.

Para Brewster et al., (cit in Pereira 2014:27) é indissociável a vida pessoal da vida profissional, isto porque, “(...) na prática são duas dimensões da vida do indivíduo que se sobrepõem, integram, complementam e influenciam mutuamente (...) um indivíduo que se encontre com dificuldades ou problemas numa das dimensões, a outra consequentemente será afetada (...) um problema na dimensão família de um individuo prejudicará o seu rendimento e desempenho profissional. (...)”.

3.2 Tipo de Expatriados

Ainda no âmbito do conceito de expatriado, Rego e Cunha (2009) apresentam uma outra tipologia para a sua classificação que não tendo relação direta com o caso em estudo, indirectamente não deixa de ter alguma relevância tendo em conta que o flexpatriado pode de certa forma identificar-se com os emigrantes estudados:

- a) **Expatriados do país de origem da casa mãe** – Indivíduos que são transferidos da casa mãe par missões internacionais noutras filiais;
- b) **Expatriados de países terceiros** - trabalhadores que são transferidos de uma determinada organização para uma outra noutro país;
- c) **Impatriados** - trabalhadores que são deslocados de um dos países de implantação da empresa para a sede da mesma no país de origem;
- d) **Flexpatriados** – indivíduos que circulam entre países em estadias de curta duração.

CAPÍTULO 2 – ESTUDO EMPÍRICO

Após a apresentação e discussão sobre os conceitos indispensáveis à realização do estudo, segue a explicitação da metodologia.

4. METODOLOGIA

Ao longo do presente estudo procurámos abordar conceitos associados à emigração, como migração e expatriação. Toda a revisão da literatura teve como objectivo criar um contexto, afim de enquadrar o objetivo do estudo.

A questão de partida do presente estudo foi formulada da seguinte forma: Quais as causas/motivação que levam os profissionais de soldadura a emigrarem?

Nesse sentido, os objetivos gerais do estudo centram-se na análise do fenómeno da emigração Portuguesa, assim como nos factores a ter em consideração antes de emigrar.

Os objetivos específicos do estudo são:

- Caracterizar a emigração dos profissionais de soldadura que já experienciaram a emigração e já voltaram ao seu país de origem;
- Perceber quais as causas/motivações para a emigração;
- Analisar sob a óptica dos mesmos a decisão de emigrarem ou não com a Família.

A presente investigação é de natureza qualitativa, de modalidade exploratória, considerada a abordagem adequada para o estudo que se pretende realizar, sendo assim necessário o uso de métodos que procurem determinar as dimensões fundamentais do fenómeno em estudo (Quivy & Campenhoudt, 2013).

De acordo com Denzin e Lincoln (cit in Aires 2015:14), “ (...) o processo de investigação qualitativa define-se pela inter-relação de três níveis de actividade genérica, sujeitos a uma grande variedade de terminologias como (1) teoria, método e análise, (2) ontologia e epistemologia e (3) metodologia(...)”.

Segundo Bardin (1977:21) “Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”

Por outro lado, Stake (1999) refere que, nos modelos qualitativos o investigador deve fazer trabalho de campo, deve observar, emitir juízos de valor e por conseguinte analisar. Outra característica da investigação qualitativa segundo o autor, é que a mesma direcione os aspectos da investigação para casos ou fenómenos em que as condições contextuais não se conheçam ou não se controlem.

Ao contrário da investigação quantitativa que se pretende a descoberta do conhecimento, a investigação qualitativa procura uma lógica de construção do conhecimento (Stake 1999).

Existem várias etapas inerente à pesquisa qualitativa, entre elas: (Guerra 2006 pp 36-39):

- Construção inicial do projecto “(...) a definição do objecto é um momento difícil que se prolonga no tempo. A maioria dos iniciados pensa que, tendo um tema, uma problemática, ou mesmo um qualquer objecto dotado de realidade, tem um objecto sociológico(...)”.
- Construção do objecto e o papel da teoria “(...) na pesquisa qualitativa, a redefinição do objecto e a construção conceptual do modelo e análise vão em simultâneo. Não havendo lugar para hipóteses de pesquisa, pelo menos inicialmente(...) as leituras e a sua arrumação num modelo conceptual e analítico correspondem no seu todo a um quadro hipotético explicativo das dinâmicas sociais com o qual se pretende interrogar a realidade, reformulando-o e acrescentando-o ao mesmo tempo que se procuram novas pistas empíricas. (...)”.
- Hipóteses”(...) a formulação das hipóteses é uma questão mais controversa. Para alguns autores, elas são dispensáveis e até contraditórias com a lógica da análise compreensiva, mas, para outros, isso só acontece na fase exploratória da pesquisa(...)”.

4.1 Entrevista / Entrevista semiestruturada:

De acordo com Bogdan & Biklen (cit in Pereira 2011: 3), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.”

Os autores Anderson e Kanuka (cit in Pereira 2011), referem que a entrevista é um método único na recolha de dados, sendo o meio pelo qual os investigadores reúnem os dados, através da comunicação entre indivíduo.

Para Ketele (cit in Sousa e Baptista, 2011: 79) “(...) a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo o grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações(...)”.

Ainda assim, a entrevista é um método muito utilizado que contribui para descobrir vários aspetos relevantes. As entrevistas devem ser feitas a docentes ou investigadores da área em causa, indivíduos que têm um bom conhecimento da área ou a um público a quem o tema diz respeito diretamente (Quivy; Campenhoudt, 2013).

Para Quivy (2013), as atitudes a considerar numa entrevista são:

- Proceder a um mínimo de perguntas;
- Conduzir de forma mais aberta;
- Não influenciar o entrevistado com as suas opiniões;
- Procurar que a entrevista decorra em ambiente e contexto ajustado;
- Gravar a entrevista.

A entrevista enquadra-se no âmbito da investigação qualitativa que se centra na compreensão dos problemas, de forma a interpretar os comportamentos, as atitudes bem como os valores. Esta investigação é descritiva uma vez que se desenvolve conceitos, ideias e entendimentos com base em padrões, em vez de se proceder á recolha de dados a fim de se comprovar teorias ou analisar hipóteses, como acontece nos estudos quantitativos (Sousa e Baptista, 2011).

A investigação qualitativa caracteriza-se por:

- Um interesse centrado no processo de investigação;
- O investigador tem um papel fundamental na recolha dos dados;
- O investigador deverá demonstrar empatia com o contexto em que está efetuar a investigação;
- A investigação qualitativa é indutiva, na medida em que se desenvolve em conceitos;
- A investigação qualitativa é holística, uma vez que existe dificuldade na compreensão da realidade;
- A partir de quadros de referência o investigador tenta compreender o ponto de vista do entrevistado;
- É uma investigação flexível porque estuda ambientes dinâmicos;
- Privilegia a análise de caso e de conteúdo;
- A investigação é descritiva, porque produz dados descritivos.

Para o presente estudo o método utilizado para a recolha de informação foi a entrevista semiestruturada, caracterizada por um guião constituído por um conjunto de perguntas a colocar aos soldados sobre as causas/motivações da emigração destes profissionais.

Para Triviños (cit in Mnzini s.d), “(...) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (...)” “(...) a entrevista semi-estruturada favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”.

Manzini (s.d), refere que a entrevista semiestruturada está centrada em determinado assunto, sobre qual realizamos um guião com perguntas principais e outras de ocorrerão de acordo com as circunstâncias momentâneas à entrevista.

“(...) esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas” (Manzini, s.d).

As vantagens da entrevista são (Sousa e Baptista, 2011):

- A recolha de informação não documental;
- A recolha de testemunhos e interpretações dos entrevistados de acordo com quadros de referência;
- Flexibilidade.

As desvantagens da entrevista são (Sousa e Baptista, 2011):

- Possibilidade de respostas falsas;
- A sua durabilidade;

- Complicada análise de conteúdos;
- As convicções do investigador podem induzir o entrevistado.

O guião da entrevista assenta em questões abertas, em que o entrevistado poderá exprimir livremente a sua opinião (Sousa , Baptista, 2011).

As questões visaram recolher informação sociodemográfica dos entrevistados, o percurso profissional, a decisão de emigrarem, as condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar e por último a hipótese de voltarem a emigrar.

Foram realizadas sete entrevistas a soldados, sendo o conteúdo das mesmas objeto de análise de conteúdo.

A informação que obtivemos através das entrevistas, permitiu-nos perceber as causas/motivações pelas quais os entrevistados emigraram, nomeadamente os factores que influenciaram a decisão de emigrar, o facto de emigrarem sozinhos ou com a família e os factores a ponderar na decisão de voltar a emigrar.

4.2 Amostra por conveniência

Os métodos de amostragem não casual não são recomendados quando se pretende obter resultados e conclusões obtidos com a amostra, no entanto podem ser úteis quando se inicia o processo de investigação (Hill e Hill, 2000).

Dentro dos métodos de amostragem não casual, os mais utilizados são (Hill e Hill, 2000) :

- Amostragem por conveniência;
- Amostragem por quotas.

Para o presente estudo utilizámos a técnica de amostragem por conveniência a sete profissionais de soldadura com qualificações técnicas que emigraram e voltaram ao seu país de origem, sendo o conteúdo das mesmas objeto de análise de conteúdo.

De acordo com Hill e Hill (2000), este método é utilizado pela facilidade de encontrar indivíduos disponíveis para colaborar no estudo, nomeadamente amigos, amigos dos amigos. A vantagem deste método é por o mesmo ser rápido, barato e fácil; no que respeita às desvantagens os resultados e conclusões apenas se aplicam à amostra, não existindo a garantia de que a amostra seja representativa do universo, pois muitas vezes não é assim tão claro identificar o universo do estudo.

A amostra por conveniência nem sempre permite ao pesquisador o controlo sobre a representatividade da amostra. Este método só se justifica se o pesquisador tiver como objetivo estudar determinadas características de pessoas em determinado ponto no tempo, ou se outros métodos de amostragem não forem possíveis (Babbie, 2001).

É importante que o pesquisador não generalize os resultados de uma amostra de conveniência para a população em geral (Babbie, 2001).

Sugundo Anderson, Sweeney e Williams (2007), a amostra por conveniência tem a vantagem de permitir que a recolha de dados e a escolha da amostra sejam relativamente fáceis. No entanto, é pouco fiável avaliar com excelência a amostra em termos da representatividade da população em estudo.

4.3 Análise de conteúdo

As entrevistas realizadas foram sujeitas a análise de conteúdo de forma a retirar a informação pretendida.

A análise de conteúdo não constitui apenas um instrumento, mas uma variedade de ferramentas, ou de uma forma mais analítica de um único instrumento marcado por uma diversidade de formas e adaptável a um campo de aplicação vasto as comunicações (Bardin 1977).

Morais (1999), refere que a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa com o intuito de descrever e analisar o conteúdo de textos e documentos, ajudando assim a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão dos seus significados, fornecendo informações complementares ao leitor.

Bardin (1977) menciona que a análise de conteúdo centra-se no tratamento de informação contida nas mensagens, sendo que, numa perspectiva mais analítica a análise não se limita apenas ao conteúdo, pode passar pela análise dos significados e pela análise dos significantes.

A informação da análise de conteúdo pode advir de qualquer material de comunicação verbal ou não verbal, nomeadamente de livros, cartazes, jornais, relatos autobiográficos, entrevistas, filmes, entre outros, no entanto, esses dados chegam ao investigador em estado bruto, necessitando de serem processados para facilitar a compreensão, interpretação a que aspira a análise de conteúdo (Olabuenaga e Ispizúa cit in Moraes 1999). No presente estudo, utilizou-se a análise de conteúdo para as entrevistas realizadas.

O autor acima mencionado refere ainda que “(...) o contexto dentro do qual se analisam os dados deve ser explicitado em qualquer análise de conteúdo. Embora os dados estejam expressos diretamente no texto, o contexto precisa ser reconstruído pelo pesquisador. Isto estabelece certos limites. Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objetivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise (...)”.

De acordo com os aspectos acima descritos, as pesquisas que utilizam a análise de conteúdo necessitam ser fundamentadas numa explicitação clara dos seus objectivos.

A análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material” (Flick cit in Mozzato e Grzybovski 2011:4).

No que respeita aos processos da análise de conteúdo, esta é constituída por cinco etapas (Morais 1999):

1 - Preparação da informação – é necessário após a obtenção da informação a ser analisada a leitura de todos os materiais afim de perceber se estes estão de acordo com os objectivos do estudo;

2 - Transformação do conteúdo em unidades – após a preparação da informação, é importante reler novamente os materiais para que se possa definir a unidade de análise;

3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias – “ (...) o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução da dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes(...)” (Olabuenaga e Ispizúa cit in Moraes1999: 4);

4 – Descrição – quando as categorias estão definidas e identificado o material inerente a cada uma delas, é necessário expor o resultado, se se tratar de uma abordagem quantitativa a descrição envolvera quadros, tabelas e gráficos, quando se trata de uma abordagem qualitativa a descrição da informação será feita através de textos síntese;

A descrição é o momento com maior relevância na análise de conteúdo, é o momento onde se expressam os significados nas mensagens analisadas. Num relatório quando se apresentam as descrições dos resultados da analise de conteúdo é sem duvida a parte com maior importância do relatório, no entanto não é suficiente, requer ainda chegar à interpretação.

5 – Interpretação – “Uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação” (Morais1999 :4).

É importante salientar, que a análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados bastante importante e com grande potencial para o desenvolvimento de novos estudos, desde que utilizada de forma séria.

5. CASO EM ANÁLISE

De acordo com o ponto em questão iremos apresentar os dados , nomeadamente caracterizar os emigrantes entrevistados, bem como analisar as entrevistas realizadas aos mesmos.

5.1 Apresentação dos dados

Neste ponto começamos por fazer a caracterização do emigrantes entrevistados e consequentemente apresentar a análise e discussão dos resultados.

5.1.1 Caracterização dos emigrantes entrevistados

Para o presente estudo foram realizadas entrevistas a intervenientes com um percurso e experiência profissional semelhantes, sendo a sua selecção de conveniência afim de nos poderem disponibilizar a informação pretendida para a realização do presente estudo.

De acordo com a tabela seguinte, verifica-se que todos os indivíduos que emigraram e que entrevistamos são do sexo masculino e têm como profissão a área da soldadura.

A apetência para a profissão é maioritariamente de homens, uma vez que a actividade requer grande esforço físico, assim como robustez física, características associadas ao sexo masculino.

A faixa etária situa-se entre os 30 e os 43 anos de idade, sendo o estado civil da maioria dos entrevistados a união de facto:

- quatro dos entrevistados vivem em união de facto;
- dois dos entrevistados são casados.

No que respeita às habilitações literárias a maioria tem o 9.º ano de escolaridade:

- cinco dos entrevistados com o 9.º ano de escolaridade;
- um dos entrevistados com o 8.º ano de escolaridade;
- um dos entrevistados com o 6.º ano de escolaridade.

A formação evidenciada tem relação com a própria profissão que não exige qualificações académicas, apesar de exigir qualificações técnicas (certificação) respeitantes à actividade de soldadura.

Quadro 4. Caracterização Sociográfica dos Soldadores

Nome	Sexo	Profissão	Idade	Estado civil	Habilitações literárias
Pedro Mação	M	Soldador	32	União de facto	9.º ano
Ricardo Camilo	M	Soldador	38	Casado	9.º ano
João Martins	M	Soldador	33	União de facto	9.º ano
Manuel Cequeira	M	Soldador	43	Casado	8.º ano
Francisco Rodrigues	M	Soldador	30	União de facto	9.º ano
Fábio Santos	M	Soldador	30	União de facto	9.º ano
Luís Brás	M	Soldador	30	União de facto	6.º ano

Fonte própria 2016

5.1.2 Análise das sete entrevistas realizadas aos soldadores

Apresentamos de seguida a análise dos resultados relativos à informação recolhida no âmbito de cada um dos fatores.

5.1.2.1 Percurso profissional

Como já referido anteriormente por Malheiros (2010), o emigrante português é predominantemente do sexo masculino, e com níveis de formação baixos ou médio baixos os mais numerosos.

Estudos recentes fazem referência a dados existentes no final do séc. XX, em que os emigrantes portugueses são pouco qualificados, segundo Baganha et al. (cit in Coelho 2013), esses dados não são diferentes dos dados das últimas décadas, em 1996 os dados apontavam para a emigrantes com poucas qualificações.

Tal como podemos verificar nos dados obtidos, os entrevistados que emigraram têm níveis de qualificação baixos, não possuem formação específica na área de soldadura e são predominantemente do sexo masculino.

No que respeita ao percurso profissional quatro dos entrevistados têm formação na área da soldadura e os restantes três não apresentam nenhuma formação na área.

Os entrevistados A, B, C e G (vide anexo 4 tabelas 1, 2, 3 e 7), são os que apresentam formação na área, a formação foi adquirida pela realização de cursos de soldadura, estágios e pela realização de exames na área da soldadura.

Os entrevistados D, E e F (vide anexo 4 tabelas 4, 5 e 6), não tiraram nenhuma formação na área, a aprendizagem adquirida foi através da prática do ofício nas empresas onde trabalharam, da visualização de ofício e das horas despendidas a praticar os vários processos de soldadura.

5.1.2.2 Decisão de emigrar

Anido e Freire (cit in Coelho 2013) referem que “(...)inúmeras causas de tais movimentações, apontam a existência de causas exógenas, que podem ser permanentes, traduzindo um desequilíbrio entre o país de origem e o país de destino, ou cíclicas, como é o caso de todos os fenómenos económicos que, embora vinculados diretamente às causas exógenas permanentes, imprimem características diferentes à própria emigração, sugerindo ainda a existência de causas endógenas cíclicas que refletem, por si só, o facto de o fenómeno da emigração ser cíclico e traduzir as características internas dos países envolvidos (...).

As deficitárias condições económicas são frequentemente a principal razão externa para o processo migratório, no entanto outros fatores como a procura de melhores condições laborais, podem estar associados ao processo migratório. (Cunha, 2007).

Muitas das vezes os emigrantes sentem-se obrigados a sair do país, afim de garantirem o sustento da família (Cunha, 2007).

Podemos assim verificar através das respostas dos entrevistados, que para além de motivos económicos, os entrevistados emigraram com o objectivo de garantirem uma vida melhor à família, ganhar experiência num ambiente internacional, entre outras.

Todos os entrevistados A, B, C, D, E, F, e G (vide anexo 5 tabela 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14), referiram que a decisão de emigrarem deveu-se ao facto de proporcionarem uma vida melhor aos filhos e esposas, procurar melhores condições de trabalho e de remuneração, fazer face ao desemprego e ganhar experiência num contexto internacional.

No âmbito de algumas respostas dos entrevistados no que respeita à decisão de emigrarem destacamos:

“(...) ter uma vida melhor, dar uma vida melhor à minha mulher ao meu filho (...)” (Entrevistado A).

“A falta de dinheiro, principalmente as condições prós meus filhos, as pessoas emigram por falta de dinheiro, vão à procura de melhores condições de trabalho melhor remuneração” (Entrevistado B).

“(...) na tentativa de ganhar mais dinheiro, ganhar mais experiência (...)” (Entrevistado C).

“Quando não há trabalho à porta de casa” (Entrevistado D).

5.1.2.3 Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

A importância da família ganha cada mais relevância no processo migratório, como mencionado por Rego e Cunha (2009), o acompanhamento da família é determinante para a sua integração, bem estar pessoal e profissional, assim como um suporte socio afectivo fundamental nos momentos menos favoráveis.

As respostas dos entrevistados referente às condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar foram unânimes, a grande maioria ponderou levar a família por esta ser um pilar fundamental no processo migratório, mas por não obterem qualquer tipo de apoio das entidades intermediárias não o fizeram,

Os entrevistados A, B, C, D, E e F (vide anexo 6 tabelas 15, 16, 17, 18, 19 e 20), ponderaram sempre levar a família, no entanto as empresas em Portugal não lhes dão

apoio nesse sentido, para levarem a família têm de suportar todos os encargos adjacentes a essa deslocação.

Os entrevistados B e C (vide anexo 6 tabelas 16 e 17), para além de ponderarem a hipótese de levarem a família quando emigram, numa das vezes fizeram-no, no entanto tiveram de suportar todos os encargos, sem qualquer apoio da empresa.

O entrevistado F (vide anexo 6 tabela 20), frisou que o único apoio financeiro que a empresa lhe prestou foi quando sofreu um acidente, o apoio financeiro cobriu a estadia da esposa num hotel.

O entrevistado G (vide anexo 6 tabela 21), foi o único que nunca ponderou levar a família uma vez que os contratos são de curta duração, mencionando ainda que a sua casa é em Portugal e a sua família tem todas as condições para permanecer no país uma vez que a razão da sua emigração passa por proporcionar melhor qualidade de vida à família.

As respostas dos entrevistados são elucidativas em relação ao que está em causa quando se pondera levar ou não a família:

“(…) O sitio permitia levar a família, o local tinha condições para levar a família, tinha escolas, tinha tudo, mas eles não ajudam em nada, eles lá não arranjam nada, arranjam trabalho já não é mau” (Entrevistado A).

“ Ponderei levar a família, mas as firmas não vão nisso (…)”(Entrevistado B).

“ Epá uma pessoa pensa sempre em levar a família, um mês depois ou duas semanas de um gajo tar sozinho já sente(…), (…) mas nunca tive essa sorte “(…) a primeira vez fui para Espanha(…)”, “(…)” segunda vez fui para Antuérpia”(…)”, “(sempre sozinho”(…)” (Entrevistado D).

“(…) se eu quisesse levar a família tinha de ser eu a procurar as condições lá e suportar os encargos todos” (Entrevistado E).

De notar a articulação destas respostas com o referido por Cunha (2007)

5.1.2.4 Voltar a emigrar

Para Peixoto (2004), existem dois tipos de emigração, a emigração permanente e a emigração temporária, para o estudo realizado trata-se de uma emigração temporária, pois estende-se a pessoas que se ausentam do país e passam a residir no estrangeiro por um período inferior a um ano.

Pode-se analisar através dos dados do INE que recentemente a emigração portuguesa é caracterizada pelo sexo masculino, e que a emigração é sobretudo temporária.

Como se pode constatar nenhum dos entrevistados descarta a hipótese de não voltar a emigrar, sendo as razões para o fazerem semelhantes entre si. É importante frisar, uma vez que estamos a tratar de emigração temporária que os entrevistados vão sempre em missões de curta duração.

De acordo com a informação recolhida também constatamos que três dos entrevistados referem a Holanda como país a emigrar, a França, Bélgica e Dubai também foram mencionados, todos eles com elevadas taxas de emigração Portuguesa.

Os entrevistados A, C, D, E, e G (vide anexo 7 tabelas 22, 24, 25, 26, e 28), não pensam emigrar novamente por se encontrarem numa situação estável na empresa na qual trabalham, no entanto não descartam a hipótese de o voltar a fazer sempre que surjam novas oportunidades, falta de emprego, falta de condições financeiras, falta de oportunidades e falta de condições laborais.

O entrevistado B (vide anexo 7 tabela 23), pensa emigrar novamente uma vez que o país não apresenta condições financeiras que o faça ficar, refere ainda que se sente menosprezado pelo facto de não estar a desempenhar as funções para o qual foi contratado, o entrevistado encontra-se a pintar, a rectificar, a cortar, em vez de estar a soldar, mas como não encontra outra oportunidade de emprego diz sujeitar-se ao que lhe aparece.

O entrevistado F (vide anexo 7 tabela 27), pensa emigrar novamente por se encontrar desempregado e porque precisa de estabilizar a vida financeiramente.

No que concerne à hipótese de voltar a emigrar os entrevistados responderam que:

“ Penso emigrar então o nosso país não dá pa ganhar dinheiro é uma miséria o que nós ganhamos em Portugal” (Entrevistado B).

“ Pensar pensar não penso apesar que quem trabalha nesta área tem de tar sempre preparado para emigrar ou porque surge uma melhor oportunidade ou pela falta delas em Portugal, mas não acredito que se houvesse trabalho em quantidade e em qualidade aqui em Portugal as pessoas fossem para fora, a não ser aquela malta mais nova porque naquela idade tem se muito a ideia de viajar, conhecer o mundo (...)” (Entrevistado C).

“ Ta em standby, enquanto tiver aqui trabalho vou me deixando tar por aqui quando faltar o trabalho ou o dinheiro um gajo mesmo não querendo tem de ir” (Entrevistado D).

“ Epá agora visto que tou desempregado a algum tempo, nunca tinha tado assim este modo de vida trabalha quinze dias descansa duas semanas, descansa que não é descansa não há e tar sempre na incógnita de não saber quando é eu vu ter trabalho já me tá a voltar em fazer um contrato ou dois fora pa estabilizar um bocado. Isso para mim isso é indiferente o que conta é as condições de trabalho a forma de pagamento porque eu já tou habituado a ter a minha família longe, quando o meu filho nasceu passado um mês fui para fora é complicado né, mas consegui lutar contra esse sentimento porque é a vida né, agora o gaiato precisa de mim, mas se eu precisar de ir estabilizar a vida terei de o fazer isso é normal né “ (Entrevistado F).

5.2 Discussão de resultados

Neste subponto são apresentados e discutidos os principais resultados desta investigação, tendo presente a revisão da literatura e com base nos dados recolhidos, nomeadamente artigos científicos, livros, dissertações e as entrevistas aos emigrantes que nos permitiram reflectir sobre a caracterização da emigração dos profissionais de soldadura que já experienciaram a emigração e já voltaram ao seu país de origem, as causas/motivações para a emigração e por fim analisar sob a óptica dos mesmos a decisão de emigrarem ou não com a Família.

A discussão é o local do artigo onde se expõe o significado dos resultados, assim como a posição do autor sobre o assunto. É importante que a estrutura seja coerente, devendo-se organizar a informação por tópicos (Pereira 2013).

A discussão consiste em realçar com o mínimo de palavras os pontos mais importantes da pesquisa (Pereira 2013).

Para a realização do presente estudo foi utilizada a amostragem por conveniência, como refere Babbie (2001) “(...) permite ao pesquisador o controlo sobre a representatividade da amostra. Este método só se justifica se o pesquisador tiver como objetivo estudar determinadas características de pessoas em determinado ponto no tempo, ou se outros métodos de amostragem não forem possíveis”.

A amostra de conveniência foi de apenas sete indivíduos e apenas de um grupo de profissionais de soldadura. Nestas circunstâncias, foi possível recolher informação pertinente para uma melhor compreensão da emigração destes sete indivíduos, mas sendo um grupo desta dimensão e que resulta de uma recolha de conveniência, não permite extrapolar os resultados para toda a classe profissional e muito menos para todos os emigrantes.

A discussão de resultados advém das questões da investigação previamente definidas, que tiveram como base os dados obtidos através das entrevistas realizadas aos soldadores que emigraram, com base na revisão bibliográfica realizada.

Conforme os resultados dos dados apresentados, pode discutir-se que de acordo com Pires et.al (2015), a emigração é muitas vezes uma forma dos indivíduos fugirem à pobreza e à crise.

A elevada taxa de desemprego que tem caracterizado o país nos últimos anos, permite justificar a decisão de emigrar.

Como já foi mencionado, a emigração deve-se ao facto do país não apresentar as condições necessárias e justas entre a população e as condições de vida que nele existem, emigra-se pela falta de emprego, pela falta de segurança para o futuro entre outras razões.

As causas/motivações de emigrar da maioria dos profissionais de soldadura que entrevistámos devem-se à falta de oportunidades de trabalho no país de origem, à falta de perspectivas de futuro para os próprios e para as suas famílias, às baixas remunerações, assim como a procura de melhores condições laborais e experiência.

Consideramos existir alguma analogia entre emigração e expatriação, o termo expatriação é utilizado aquando a saída de indivíduos para o exterior afim de alcançarem objetivos profissionais, económicos e financeiros (Dasaer et al cit in Silva 2012), assim como o termo emigração.

Verifica-se com o presente estudo que a maioria dos entrevistados emigrou pelas razões que os autores acima referidos expõem, como por exemplo Trindade (cit in Coelho 2013:7) “emigra-se porque o país não foi capaz de estabelecer o justo equilíbrio entre a população e as condições de vida que nele existem (...), emigra-se porque há desemprego ou subemprego, impossibilidade de construir poupanças e falta de segurança para o futuro”,

No que respeita às condicionantes do processo migratório sozinho versus agregado familiar, as respostas dos entrevistados foram unânimes, ou seja a maioria ponderou levar a família, mas por não terem qualquer apoio por parte das empresas intermediárias não o puderam fazer. No entanto, a família assume um papel preponderante no processo migratório dos entrevistados, pois referem que a estabilidade emocional e profissional passa pela presença do agregado familiar.

Em Portugal não existem muitos estudos que abordem a questão da emigração na vertente familiar, pois não consideram o papel da família nem as consequências para a mesma, os estudos focam-se essencialmente nas questões sociais, económicas e demográficas.

No entanto, quando se fala em expatriação existem sim vários estudos que focam a importância da família no processo de expatriação, como é referido por (Guiguet, e Silva, 2003) que identificam a personalidade do expatriado e a falta de apoio familiar como os principais fatores que dificultam a adaptação dos profissionais.

Conforme os dados analisados a decisão de voltar a emigrar por parte dos entrevistados é uma realidade presente, sempre que o país não apresentar condições favoráveis para o desenvolvimento da profissão, nomeadamente condições laborais adequadas, oportunidades de emprego, remunerações mais elevadas, assim como estabilidade para o futuro da família.

Como escreveu Eduardo Lourenço (cit in Pimentel s.d:211): "emigrar é sempre aventura de pobre", sinal de atraso, do indivíduo ou da sociedade, de incapacidades para assegurar as melhores condições de vida ou de trabalho(...)".

Em suma, pode dizer-se que a situação em que se encontram os entrevistados quando emigram é indissociável da actual conjuntura económica e social do país, caracterizada por um nível elevado de desemprego.

6. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

No ponto seis sintetizam-se as principais conclusões do estudo relativamente aos temas em apreço, nomeadamente a sua contribuição para o conhecimento, informação sobre as causas e motivações da emigração do grupo profissional de soldadores, bem como as limitações sentidas no decorrer do estudo, e pistas para investigações futuras.

A presente investigação sobre “As causas/motivações da emigração dos profissionais de soldadura”, centrou-se na análise teórica dos movimentos migratórios, do conceito de emigração e do conceito de expatriação, colocando o enfoque nas causas/motivações para a emigração, constatando-se assim que os dados recolhidos, nomeadamente nas entrevistas vão ao encontro com o que está escrito na literatura.

Para a compreensão de toda a temática abordada no presente estudo, foi utilizada a análise qualitativa de modalidade exploratória, procedendo-se a entrevistas a soldadores que já experienciaram a emigração.

A experiência dos entrevistados de um modo geral foi bastante idêntica, nenhum emigrou de “ânimo leve”, todos referiram que o processo da emigração se deve à falta de condições económicas, sociais e laborais que o país apresenta e a importância de garantirem um futuro melhor para a família.

Existe várias teorias no que respeita às causas/motivações da emigração, mas uma das definições que vai ao encontro do estudo realizado foi por exemplo a de Martine (2005) onde explicita que fatores como a crise financeira, o aumento do desemprego, as permanentes alterações laborais e a precarização das suas relações levam ao aumento das deslocações da população.

Outro fator preponderante no processo de emigração é a família, todos os entrevistados mencionaram a família como um aspeto fundamental para a fácil adaptação ao país de destino, a família é um grande suporte para que a jornada seja bem sucedida.

O presente estudo apresenta resultados que podem conduzir a futuras pesquisas, como por exemplo analisar sob a óptima das esposas dos entrevistados, qual o impacto e a ausência do dos mesmos na vida familiar.

No que respeita às limitações do estudo, destaca-se o facto de estar centrado apenas numa amostra de sete entrevistados da área da soldadura, se a amostra se

estendesse a outros grupos profissionais possivelmente dar-nos-ia mais informação sobre causas /motivações da emigração.

No entanto, para os objectivos que foram traçados inicialmente a amostra utilizada para o presente estudo permitiu obter informação relevante.

Considera-se que o presente estudo, pelo menos, numa perspectiva exploratória constitui um contributo importante para compreender as causas da emigração, as motivações e a relação entre conceitos, nomeadamente entre emigração e expatiação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ANDERSON, D., SWEENEY, D., e WILLIAMS, T. (2007). *Estatística aplicada à administração e economia*. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage learning.
- ARAUJO, B., TEIXEIRA, M., CRUZ, P., e MALINI, E. (out./nov./dez. de 2012). Adaptação de expatriados organizacionais e voluntários: similaridades e diferenças no contexto brasileiro. *R.Adm., São Paulo, v.47, n.4*, pp. 555-569.
- ARROTEIA, J. (27 de Setembro de 2007). Migrações internacionais: Portugal como destino. *Língua Portuguesa e Integração*, pp. 1-11.
- BABBIE, E. (2001). *The Practice of Social Research:9th edition*. Belmont: (s.e).
- BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARONET, P. (2012). As migrações entre o campo e a cidade: quem migra e porque se migra. *VII Congresso Português de Sociologia*, pp. 1-14.
- BRANDÃO, J. (2012). *Processos de Expatriação na Gestão Internacional de Recursos Humanos (GIRH): Fatores que influenciam a performance dos expatriados*. Porto: Faculdade de Economia, Universidade do Porto.
- CASTRO, F. (2008). A Europa do Outro – A Imigração em Portugal no início do séc. XXI – Estudo do caso dos imigrantes da Europa de Leste no concelho de Vila Viçosa. *Alto Comissariado para a imigração e diálogo intercultural* p. 244. Lisboa: Ministério da Educação.
- COELHO, J. (2013). *Obstáculos ao empreendedorismo emigrante português em Andorra*. Vila Nova de Gaia: Instituto Superior de Línguas e Administração.
- CONCELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA. (2006). *Estatísticas dos movimentos migratórios*. (s.l): (s.e).
- CUNHA, M. (2007). *Identidade e as suas Vicissitudes no Percorso Migratório*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- GHIGLIONE, R. ; MATALON, B. (1993). *O Inquérito - Teoria e Prática*. Oeiras : Celta Editora.
- GONZÁLEZ e OLIVEIRA. (2011). *Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso*. Brasil: Cadernos Ebape.
- GUERRA, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*. Estoril: Príncipia Editora.
- GUIGUET, J., GOMES, S. (2003). O processo de adaptação dos expatriados e a importância relativa dos aspectos socioculturais. *In: Enanpad, XXVII*.

- HILL e HILL. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- LOPES, T. (2014). *MIGRAÇÕES: novas realidades. Viver num mundo em movimento*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- MALHEIROS, J. (2010). Portugal 2010: O regresso do país de emigração? *Notas e reflexões, Janus.net e-journal of International Relations, Vol. 2, N.º 1*, pp. 134-142.
- MANZINI, E. (s.d). *Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e roteiros*. Depto de Educação Especial.
- MARTINE, G. (2005). *A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21*. São Paulo: (s.e).
- MARTINS, D. (2011). *Gestão e Retenção de Repatriados: Um Estudo Empírico em Empresas Portuguesas*. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Economia.
- MORAES, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação, v.22, n.37*, pp. 7-32.
- MOZZATO, A., e Grzybovski, D. (Jul./Ago. de 2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n.4*, pp. 731-747.
- ORGANIZAÇÃO MINTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. (2009). *Glossário sobre Migração*, pp. 7-81.
- PAILHÉ, J. (s.d.). Migration, migrant, géographie de la population. *Espace, Populations, Societes*, pp. 73-82.
- PAPADEMETRIOU, D. (2008). *A Europa e os seus Imigrantes no século XXI*. Lisboa: Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.
- PEIXOTO, J. (2004). *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*". Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Centro de Investigação em Sociologia e Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão.
- PEIXOTO, J. (2007). *Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portuga*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. .
- PEREIRA, A. (2011). *Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada: (s.e)*.
- PEREIRA, L. (2010). *Estudo do caso particular das migrações entre o Continente e as Regiões Autónomas de Portugal*. Évora: Universidade de Évora.
- PEREIRA, R. (2014). *O Processo de Expatriação e a Dimensão Familiar: Políticas e Práticas Organizacionais*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia.

- PIMENTEL, D. (s.d). Portugal ainda é cais de partida: alguns dados da emigração no período 1992-20031. *e-GEu Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional*, pp. 207 - 211.
- LOMBARDIA, P., PIN, J. (s.d). *Los retos de la expatriación: aproximación empírica*. Espanha: Navarra.
- PINHO, B. (2012). *A importância dos expatriados na gestão iinternacional*. Porto: Universidade Católica Portuguesa do Porto: Faculdade de Economia e Gestão.
- PIRES, R., PEREIRA, C., AZEVEDO, J., SANTO, I., VIDIGAL, I., e RIBEIRO, A. (2015). *Emigração Portuguesa - Relatório Estatístico 2015* . Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia .
- QUIVY, R., CAMPENHOUDT. , L.V. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gravidia Publicações, SA.
- REBELO, J. (2000). Migrações e minoria étnicas na Península de Setúbal entre 1981 e 1998: os contributos e problemas para o desenvolvimento regional. pp. 1-22. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- REBELO, J. (2007). *A influência da Demografia na Actividade e Emprego em Portugal- Constatações para o período de 1998 a 2004 a partir dos inquéritos ao Emprego do Instituto Nacional de Estatística*. Évora: Universidade de Évora.
- REGO, A., e CUNHA, M. (2009). *Manual de Gestão Transcultural de Recursos Humanos*. Lisboa: Editora RH, LDA.
- ROCA, M., PIMENTEL, D. (s d). Causas Prováveis das Migrações Internas em Portugal na Década de Noventa. pp. 1-26. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa .
- SILVA, F. (2012). *Práticas de Gestão de Recursos Humanos num cenário de precariedade/crise e Expatriação*. Braga: Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão.
- SOARES, J. (2013). *Emigração paterna e as representações mentais de família*. Braga: Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga.
- Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Ed. Pastor.
- UNDESA, OCDE. (2013). World Migration in Figures. *Diálogo de Alto Nível das Nações Unidas sobre Migração e Desenvolvimento* pp. 1-6. Nações Unidas Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais Divisão de População.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Guião de Entrevista;

Anexo 2. Sinopse das Entrevistas;

Anexo 3. Tabela de Categorização da Análise de Conteúdo das Entrevistas;

Anexo 4. Percorso Profissional;

Anexo 5. Decisão e Motivos para Emigrar de Acordo com as Respostas dos Entrevistados;

Anexo 6. Decisão de Emigrar Sozinho versus Família;

Anexo 7. Emigrar Novamente?

Anexo 1
Guião de Entrevista

Guião de Entrevista	
1. Dados sociográficos	1.1 Nome
	1.2 Grupo etário:
	1.3 Naturalidade:
	1.4 Estado Civil:
	1.5 Local de Residência:
	1.6 Habilitações Literárias
2. Funções e percurso profissional	2.1 Qual a sua atividade profissional?
	2.2 Quando iniciou a atividade profissional?
	2.3 Fale-me um pouco do seu percurso profissional.
3. A decisão de emigrar	3.1 Como e quando decidiu emigrar?
	3.2 O que o levou a emigrar?
4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar	4.1 O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)
	4.2 A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?
5. Voltar a Emigrar	5.1 Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?

Anexo 2
Sinopse das Entrevistas

Entrevista n.º 1

1. Dados sociográficos	
1.1	Pedro Mação
1.2	32 anos
1.3	Setúbal
1.4	União de fato
1.5	Setúbal
1.6	9.º ano

2. Funções e percurso profissional	
2.1	Sou Soldador
2.2	Acerca de oito, nove anos.
2.3	Acerca desses oito anos tirei o curso no centro de emprego de setúbal, fui fazer o estágio na Setnave, fiz lá o estágio eles gostaram de mim, entretanto acabei o curso, tive lá a trabalhar algum tempo, depois tive a trabalhar nalgumas empresas dos arredores, mas chegou uma altura da vida que fui pai e o dinheiro que ganhamos aqui em Portugal é pouco e tive de emigrar.

3. A decisão de emigrar	
3.1	Quando fui pai.
3.2	Ter uma vida melhor, dar uma vida melhor à minha mulher ao meu filho.

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	Ponderei levar a família, mas sabe que as empresas aqui em Portugal não dão condições prá gente levar a família. Emigrei para a Holanda.
4.2	O sitio permitia levar a família, o local tinha condições para levar a família, tinha escolas, tinha tudo, mas eles não ajudam em nada, eles lá não arranjam nada, arranjam trabalho já não é mau

5. Voltar a emigrar

5.1	De momento não, neste momento tou no meu país arranjei trabalhinho fixo vai dando para pagar as despesas, por enquanto não penso emigrar, eu estive na Holanda, mas a vida dá muitas voltas e pode ser que tenha de emigrar outra vez nunca se sabe, mas para a Holanda talvez não.
-----	---

Entrevista n.º 2

1. Dados sociográficos	
1.1	Ricardo Camilo
1.2	38anos
1.3	Moita
1.4	Casado
1.5	Rosário
1.6	9.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Sou Soldador.
2.2	Em 97.
2.3	O meu pai começou a arranjar as cenas para começar a trabalhar foi assim que eu aprendi, depois fui tirar o curso, e ando nesta vida desde 97 e cada vez melhor digo eu.

3. A decisão de emigrar	
3.1	Decidi emigrar quando isto tava mesmo bera em Portugal, quando isto deu a crise que deu.
3.2	“A falta de dinheiro, principalmente as condições prós meus filhos, as pessoas emigram por falta de dinheiro, vão à procura de melhores condições de trabalho melhor remuneração”.

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	Ponderei levar a família, mas as firmas não vão nisso(...).
4.2	<p>Levei a Família, eles foram de férias tive a oportunidade de os ter lá mas a meu custo, tiveram lá dois meses e meio mais ou menos.</p> <p>Estarmos todos lá nem gasto lá nem gasto aqui, ou melhor gastamos todos lá, existia uma forma de gerir o dinheiro, os três cá gastam mais dinheiro cá do que se tivermos lá digo eu .</p>

5. Voltar a emigrar

5.1	<p>Penso emigrar então o nosso país não dá pa ganhar dinheiro é uma miséria o que nós ganhamos em Portugal.</p> <p>Gostava de ir para França, Bélgica ,Holanda gostava de ir ao Dubai nunca fui.</p> <p>O mês passado, isto pode ficar gravado não faz mal nenhum trabalhei dez dias recebi 400 paus e depois as dívidas acumularam-se nem internet tenho em casa, nem Cabovisão, mas pronto consegui superar esta agora, este mês dinheiro já quase não há hoje é dia 14 e já deu o que tinha a dar.</p> <p>Eu tava com a fezada de me ir embora, eu pra ir tinha de ir com um contrato no mínimo de oito meses para ganhar dinheiro percebes, para ficar desaliviado outra vez , porque eles aqui gozam connosco eu sou soldador e ando a pintar, a rectificar a cortar t's a ver, eu sou soldador, mas não tinha mais nada ia prá onde, pás obras pá ameijoa não vou</p>
-----	---

Entrevista n.º 3

1. Dados sociográficos	
1.1	João Martins
1.2	33anos
1.3	Setúbal
1.4	União de facto
1.5	Montijo
1.6	9.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Sou Soldador.
2.2	Em 2007”.
2.3	Comecei por tirar o curso de serralharia civil no centro de emprego depois fui para a Lisnave comecei a soldar, desde ai já fui para vários países da europa e agora tou de volta ao meu país(...) tive em Espanha, Holanda, Itália e França(...)”

3. A decisão de emigrar	
3.1	Logo aos fim duns meses quando comecei a soldar e me vi sem trabalho(...)”.
3.2	Em 2008 quando voltei a ir pra fora já foi na tentativa de ganhar mais dinheiro, ganhar mais experiência, mas na altura com a pouca experiencia que tinha era um bocado difícil arranjar trabalho por causa dos outros mais velhos que já tinham mais experiencia.

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	A primeira vez que fui sozinho porque ainda só namorava mas já pensei levar a Família e já tive lá a mulher a viver comigo seis meses.
4.2	As empresas normalmente nunca dão apoio para levar a Família. Tens de pagar renda de casa lá e tens de continuar a pagar renda de casa aqui caso não vás em definitivo para o país que tás a trabalhar, o objectivo se houvesse uma boa adaptação por parte da Família era ficar lá(...) mas nem todos os sítios da europa é fácil uma pessoa se adaptar eles não são muito dados ao estrangeiro, ou por causa da língua, ou porque não existe trabalho na área da Família.

5. Voltar a emigrar

5.1	Pensar pensar não penso apesar que quem trabalha nesta área tem de tar sempre preparado para emigrar ou porque surge uma melhor oportunidade ou pela falta delas em Portugal, mas não acredito que se houvesse trabalho em quantidade e em qualidade aqui em Portugal as pessoas fossem para fora, a não ser aquela malta mais nova porque naquela idade tem se muito a ideia de viajar, conhecer o mundo (...) penso ir para a holanda é um país com melhores condições, que antigamente até era dos países onde se ganhava mais.
------------	--

Entrevista n.º 4

1. Dados sociográficos	
1.1	Manuel Cequeira
1.2	43anos
1.3	Setúbal
1.4	Casado
1.5	Setúbal
1.6	8.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Sou soldador”.
2.2	Mesmo como soldador em 2007, porque já trabalho desde 2009 na metalomecânica só que era montador, depois virei o bico ao prego(...)
2.3	Olha vou te dizer com dezasseis anos fui pa Intermar aprendi a soldar a pingar e a trabalhar tem sido assim a vida inteira uns tempos aqui uns tempos ali, nunca tirei nenhum curso, o curso que tirei foi da vida, aprendi a ver, a praticar tem sido assim a minha vida até agora.

3. A decisão de emigrar	
3.1	Emigrar quando começou a faltar o trabalho em Portugal.
3.2	propostas boas a bom dinheiro alicia e a gente olha vamos à aventura e nunca me dei mal graças a deus e trouxe sempre arame é verdade trouxe sempre arame

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	Epá uma pessoa pensa sempre em levar a família, um mês depois ou duas semanas de um gajo tar sozinho já sente(...), (...) mas nunca tive essa sorte “(...) a primeira vez fui para Espanha(...)”, “(...)” segunda vez fui para Antuérpia”(...)”, “(sempre sozinho”(...)”.
4.2	Não, zero zero(...), (...) já tem lá ido mas só de fim de semana(...)”.

5. Voltar a emigrar

5.1	<p>Ta em standby, enquanto tiver aqui trabalho vou me deixando tar por aqui quando faltar o trabalho ou o dinheiro um gajo mesmo não querendo tem de ir.</p> <p>Epá gostava de ir para fora da europa, já fui pa montes de sítios sempre europa, sempre europa, nunca sai da europa.</p>
------------	--

Entrevista n.º 5

1. Dados sociográficos	
1.1	Francisco Rodrigues
1.2	30anos
1.3	Setúbal
1.4	União de facto
1.5	Casal das Figueiras
1.6	9.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Agora é mecânico industrial mas era soldador.
2.2	Com dezanove anos .
2.3	Na Amal, andei a fazer biscates, coisas clandestinas .

3. A decisão de emigrar	
3.1	Quando vi que o país onde vivíamos não tava em condições para continuar nele.
3.2	À procura de um futuro melhor para o meu filho

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	Primeiro sozinho depois ver as condições se fosse possível levar a família.
4.2	Não, só para eu ir mesmo, depois se eu quisesse levar a família tinha de ser eu a procurar as condições lá e suportar os encargos todos.

5. Voltar a emigrar

5.1	<p>Por enquanto não mas pelos vistos não deve tar muito longe para garantir um futuro melhor ao meu filho aqui em Portugal não á nada.</p> <p>Holanda é o melhor país pa se emigrar, tem tudo desde a simpatia das pessoas que lá moram , acessos, tratar de cartões que fosse preciso, tudo espetacular ”.</p>
------------	---

Entrevista n.º 6

1. Dados sociográficos	
1.1	Fábio Santos
1.2	30anos
1.3	Setúbal
1.4	União de facto
1.5	Setúbal
1.6	9.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Soldador.
2.2	2004 fiz o curso.
2.3	Então fiz o curso 2003/2004, em 2004 fiquei com o certificado de soldador, a partir dai foi uma aventura, uma pessoa um bocadinho verdinha na soldadura andei aqui andei ali trabalho não era muito, consegui me encaixar na Lisnave no empreiteiro, tive lá três anos até 2007, de 2007 a 20014 andei sempre no estrangeiro. (...) tive na Bélgica, Finlândia, Holanda, França

3. A decisão de emigrar	
3.1	Epá decidi emigrar quando a Lisnave tava a começar a fraquejar o trabalho pelos empreiteiros e como eu já tinha algum conhecimento e desenvolvimento na área decidi arriscar, a partir dai foi sempre no estrangeiro.
3.2	O que me levou a emigrar foi o salário duas vezes mais do que cá que é aliciante , depois conheci a minha mulher e até estabilizar tive lá, continuei a fazer a ida de ir para fora , tive um acidente tive de passar muito tempo em casa, ela engravidou e optei por ir só mais um ano ou dois para fora(...)"

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	É assim agora pó fim de lá tar tive certos momentos que até pensei em alugar uma casa lá, mas é complicado, agente já temos a vida cá, já temos uma certa estabilidade, ia começar tudo do zero é complicado preferimos não avançar se calhar estaria melhor neste momento, mas também não me arrependo pela escolha que fiz.
4.2	Só na altura em que tive o acidente a empresa facultou prontos que a mulher fosse pa um hotel e fosse lá ter comigo a frança , mas ajudas assim pa levar a mulher e isso não a empresa quer é o trabalhador não quer a família, eles querem lá saber da família pa alguma coisa querem é o homem pa derreter”.

5. Voltar a emigrar

5.1	Epá agora visto que tou desempregado a algum tempo, nunca tinha tado assim este modo de vida trabalha quinze dias descansa duas semanas, descansa que não é descansa não há e tar sempre na incógnita de não saber quando é eu vu ter trabalho já me tá a voltar em fazer um contrato ou dois fora pa estabilizar um bocado. Isso para mim isso é indiferente o que conta é as condições de trabalho a forma de pagamento porque eu já tou habituado a ter a minha família longe, quando o meu filho nasceu passado um mês fui para fora é complicado né, mas consegui lutar contra esse sentimento porque é a vida né, agora o gaiato precisa de mim, mas se eu precisar de ir estabilizar a vida terei de o fazer isso é normal né.
------------	---

Entrevista n.º 7

1. Dados sociográficos	
1.1	Luís Miguel Brás
1.2	30anos
1.3	Serpa
1.4	União de facto
1.5	Setúbal
1.6	6.º ano

2. Funções e percurso profissional do Entrevistado	
2.1	Soldador
2.2	Há 5 anos atrás.
2.3	Posso te dizer que comecei como ajudante em 2008/2009, andei durante seis anos numa oficina a aprender sempre em profissões ligadas à metalúrgica tubista, serralheiro, soldador, sei trabalhar com vários tipos de máquinas, entretanto tentei me encaixar como tubista mas é difícil malta nova se encaixar, surgiu a oportunidade de ir soldar, fui aprendendo nas horas vagas, nas horas de almoço, comia quatro carcaças e ia soldador uma hora, fiz exame passei e comecei a soldar, desde ai para cá tem sido sempre a soldar uns dias melhores outros piores.

3. A decisão de emigrar	
3.1	Quando é que decidi, decidir nunca decidi, as oportunidades vão surgindo e agente agarras na hora, a nossa vida é mesmo assim, umas vezes há outras não há, correu bem a primeira correu bem a segunda e vamos sempre atrás do trabalho.
3.2	Quando não há trabalho à porta de casa

4. Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar

4.1	Não porque quando vou é por contratos pequenos. Não a minha família não sai daqui, a minha casa é sempre a minha casa, eu vá pá onde for volto sempre pá minha casa, prefiro eles cá porque as condições são boas, tão bem têm tudo o que precisam, eu vou lá a lhes dar tudo o que eles querem aqui por isso eles tão cá bem (...) Já tive na Espanha, França, Suécia (...).
4.2	Nem vale apenas pensar nisso isto aqui é a minha casa.

5. Voltar a emigrar

5.1	O trabalho aqui tá fraco, uma oportunidade vamos agarrá-la , vamos ver o que dá, quem não arrisca não petisca é mesmo assim, espero continuar a minha vida toda nesta vida, sempre que aparecer uma boa oportunidade eu vou atrás dela , a minha família vai ter sempre tudo de bom, se eu conseguir agarrar estas oportunidades é por eles que eu vou o dinheiro faz me falta para dar de comer a eles, e eu vou sempre que houver oportunidade tou lá, dói o coração mas no fim sabe bem.
------------	---

Anexo 3

Tabela 1. Categorização da Análise de Conteúdo das Entrevistas

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de Contexto
Formação Profissional	Atividade e percurso profissional	Formação, estágios, auto aprendizagem, experiência profissional	E1 (ENTREVISTADO 1) - “Soldador”, “(...) <u>fui fazer o estágio na Setnave(...), (...)</u> depois trabalhei em algumas empresas do distrito de Setúbal(...)”.
			E2 (ENTREVISTADO 2) – “Soldador”, “(...) <u>comecei a trabalhar com o meu pai,</u> depois fui tirar o curso (...)”.
			E3 (ENTREVISTADO 3) - “Soldador”, “(...) <u>comecei por tirar o curso de serralharia civil no centro de emprego</u> depois fui para a Lisnave(...), (...) depois andei por vários países da europa e agora tou de volta ao meu país(...)”.
			E4 (ENTREVISTADO 4) - “Soldador”, “(...) com dezasseis anos <u>fui pa Intermar aprendi a soldar a pingar e a trabalhar</u> tem sido assim a vida inteira uns tempos aqui uns tempos ali, <u>nunca tirei nenhum curso(...), (...)</u> aprendi a ver, a praticar (...)”.
			E5 (ENTREVISTADO 5) - “ <u>agora é mecânico industrial mas era soldador</u> ”, “(...) <u>comecei na Amal, andei a fazer biscates, coisas clandestinas</u> (...)”.
			E6 (ENTREVISTADO 6) - “Soldador”, “(...) <u>fiz o curso em 2003 / 2004 (...), andei aqui andei ali(...), (...)</u> consegui me encaixar na Setnave com empreiteiro tive lá três anos de 2007 a 20014 andei sempre no estrangeiro(...)”.
			E7 (ENTREVISTADO 7) - “Soldador”, “(...) <u>comecei como ajudante em 2008/2009, andei durante seis anos numa oficina a aprender</u> sempre em profissões ligadas à metalúrgica tubista, serralheiro, soldador(...), (...) entretanto tentei me encaixar como tubista mas é difícil malta nova se encaixar <u>fui pa soldador, fui aprendendo nas horas vagas, nas horas de almoço,</u> comia quatro carcaças e ia soldador uma hora, <u>fiz exame passei e comecei a soldar, desde ai para cá tem sido sempre a soldar(...)</u> ”.

Fonte adaptado de Hilton (2011)

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de Contexto
Decisão de emigrar	Causas /Motivações para emigrar	Melhores condições de vida, falta de dinheiro, melhoria das condições laborais, desemprego, propostas aliciantes, aventura	E1 - “(...) <u>quando fui pai(...)</u> ”, “(...) <u>dar uma vida melhor à minha mulher e ao meu filho(...)</u> ”.
			E2 - “(...) <u>quando isto tava mesmo bera(...)</u> ”, “(...) <u>falta de dinheiro, (...) as condições prós meus filhos(...) (...)melhores condições de trabalho melhor remuneração</u> ”.
			E3 - “(...) <u>logo aos fim duns meses quando comecei a soldar e me vi sem trabalho(...)</u> ”, “(...) <u>ganhar mais dinheiro, ganhar mais experiência(...)</u> ”.
			E4 - “(...) <u>quando começou a faltar o trabalho em Portugal (...), (...)propostas boas a bom dinheiro alicia e a gente olha vamos à aventura</u> ”.
			E5 - “(...) <u>quando vi que o país onde vivíamos não tava em condições para continuar nele(...)</u> ”, “(...) <u>à procura de um futuro melhor para o meu filho(...)</u> ”.
			E6 - “(...) <u>quando a Lisnave tava a começar a fraquejar o trabalho(...)</u> ”, “(...) <u>salário duas vezes mais do que cá (...)</u> (...) <u>conheci a minha mulher e até estabilizar tive lá(...)</u> ”.
			E7 - “(...) <u>decidir nunca decidi</u> , as oportunidades vão surgindo e agente agarras na hora, <u>não há trabalho à porta de casa(...)</u> , (...) <u>correu bem a primeira correu bem a segunda e vamos sempre atrás do trabalho</u> ”.

Fonte adaptado de Hilton (2011)

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de Contexto
Condicionantes ao processo migratório sozinho versus agregado familiar	Fatores a ponderar antes de emigrar	Levar a família, falta de apoios, encargos financeiros	E1 - “(...) ponderei <u>levar a família</u> , mas as empresas aqui em Portugal não dão condições prá gente levar a família(...), “(...) o local tinha condições para levar a família <u>mas eles não ajudam em nada</u> (...), (...) <u>eles lá não arranjam nada</u> , arranjam trabalho já não é mau(...)”.
	E2 - “(...) ponderei <u>levar a família</u> , mas as firmas não vão nisso(...), “(...) <u>levei a Família mas a meu custo</u> (...) (...) eles tiveram de férias(...)”.		
	E3 - “(...) primeira vez que fui sozinho porque ainda só namorava <u>mas já pensei levar a Família e já tive lá a mulher viveu comigo seis meses</u> (...)” “(...) <u>as empresas normalmente nunca dão apoio para levar a Família</u> (...) (...) <u>tens de pagar renda de casa lá e tens de continuar a pagar renda de casa aqui caso não vás em definitivo para o país que tás a trabalhar</u> (...) se houvesse uma boa adaptação por parte da Família era ficar lá(...) mas nem todos os sítios da europa é fácil eles não são muito dados ao estrangeiro, ou por causa da língua, ou porque não existe trabalho na área da Família(...)”.		
	E4 - “(...) <u>uma pessoa pensa sempre em levar a família</u> (...), (...) mas nunca tive essa sorte”, “(...)zero zero(...), (...) já tem lá ido mas só de fim de semana(...)”.		
	E5 - “(...) primeiro sozinho depois <u>ver as condições se fosse possível levar a família</u> (...)” “(...)só para eu ir mesmo, depois <u>se eu quisesse levar a família tinha de ser eu a procurar as condições lá e suportar os encargos todos</u> ...”.		
	E6 - “(...) <u>agora po fim de lá tar tive certos momentos que até pensei em alugar uma casa lá, mas é complicado</u> (...)” “(...)só na altura em que tive o acidente a empresa facultou <u>prontos que a mulher fosse pa um hotel e fosse lá ter comigo a frança , mas ajudas assim pa levar a mulher e isso não a empresa quer é o trabalhador não quer a família, eles querem lá saber da família pa alguma coisa querem é o homem pa derreter</u> ”.		
	E7 - “(...) <u>não porque quando vou é por contratos pequenos, nem vale apena pensar nisso isto aqui é a minha casa</u> (...)” “não a minha família não sai daqui, a minha casa é sempre a minha casa, eu vá pá onde for volto sempre pá minha casa (...), <u>prefiro eles cá porque as condições são boas, tão bem têm tudo o que precisam, eu vou lá a lhes dar tudo o que eles querem aqui por isso eles tão cá bem</u> ”.		

Fonte adaptado de Hilton (2011)

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de Contexto
Emigrar novamente	Quando e para onde emigrar	Falta de dinheiro, melhores oportunidades, falta de oportunidades, garantir o futuro, desemprego	<p>E1 - “(...) <u>de momento não</u>, (...) a vida dá muitas voltas e pode ser que tenha de emigrar outra vez nunca se sabe, (...) <u>não sei mas para a Holanda talvez não</u>(...).”</p> <p>E2 - “(...) <u>penso emigrar então o nosso país não dá pa ganhar dinheiro é uma miséria o que nós ganhamos em portugal</u>(...), (...) <u>para França, Bélgica ,Holanda gostava de ir ao Dubai</u>(...), (...), eu pra ir tinha de ir com um contrato no mínimo de oito meses para ganhar dinheiro percebes, para ficar desaliviado outra vez(...).”</p> <p>E3 - “(...) <u>pensar pensar não penso apesar que quem trabalha nesta área tem de tar sempre preparado para emigrar</u> ou porque surge uma melhor oportunidade ou por falta delas em Portugal (...) <u>penso ir para a holanda é o país com melhores condições</u>(...).”</p> <p>E4 - “(...) <u>ta em standby</u>, enquanto tiver aqui trabalho vou me deixando tar por aqui <u>quando faltar o trabalho ou o dinheiro um gajo mesmo não querendo tem de ir</u>(...), (...) <u>gostava de ir para fora da europa</u>(...).”</p> <p>E5 - “(...) <u>por enquanto não</u> mas pelos vistos não deve tar muito longe para garantir um futuro melhor pó mê filho (...), (...) <u>Holanda é o melhor país pa se emigrar</u> ”..</p> <p>E6 - “(...) <u>visto que tou desempregado a algum tempo</u>(...), (...) já me tá a voltar em <u>fazer um contrato ou dois fora pa estabilizar um bocado</u>(...), (...) para mim isso é indiferente o que conta é as condições de trabalho a forma de pagamento(...).”</p> <p>E7 - “(...) <u>o trabalho aqui tá fraco, se surgir uma oportunidade vamos agarrá-la , vamos ver o que dá</u>, quem não arrisca não petisca é mesmo assim, espero continuar a minha vida toda nesta vida, <u>sempre que aparecer uma boa oportunidade eu vou atrás dela</u> (...)”.</p>

Fonte adaptado de Hilton (2011)

Anexo 4
Percorso Professional

Tabela 1 Entrevistado A

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	"(...) tirei o estágio na Setnave(...), (...)empresas do distrito de Setúbal(...), (...) depois decidi emigrar(...)".

Tabela 2 Entrevistado B

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	"(...) comecei a trabalhar com o meu pai, depois fui tirar o curso(...), (...) e ando nesta vida desde 97(...)".

Tabela 3 Entrevistado C

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	"(...) comecei por tirar o curso de serralharia civil no centro de emprego depois fui para a Lisnave(...), (...) depois andei por vários países da europa e agora tou de volta ao meu país(...)".

Tabela 4 Entrevistado D

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	"(...) com dezasseis anos fui pa Intermar aprendi a soldar a pingar e a trabalhar tem sido assim a vida inteira uns tempos aqui uns tempos ali, nunca tirei nenhum curso(...), (...) aprendi a ver, a praticar (...)"

Tabela 5 Entrevistado E

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	“(...) na Amal, andei a fazer biscates, coisas clandestinas (...)”.

Tabela 6 Entrevistado F

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	“(...) andei aqui andei ali(...), (...) consegui me encaixar na Setnave com empreiteiro tive lá três anos de 2007 a 20014 andei sempre no estrangeiro(...)”.

Tabela 7 Entrevistado G

Questão	Resposta do entrevistado
Percurso profissional	“(...) comecei como ajudante em 2008/2009, andei durante seis anos numa oficina a aprender sempre em profissões ligadas à metalúrgica tubista, serralheiro, soldador(...), (...) entretanto tentei me encaixar como tubista mas é difícil malta nova se encaixar fui pa soldador, fui aprendendo nas horas vagas, nas horas de almoço, comia quatro carcaças e ia soldador uma hora, fiz exame passei e comecei a soldar, desde ai para cá tem sido sempre a soldar(...)”.

Anexo 5

Decisão e Motivos para Emigrar de Acordo com as Respostas dos Entrevistados

Tabela 8 Entrevistado A

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Quando fui pai.
O que o levou a emigrar	Ter uma vida melhor, dar uma vida melhor à minha mulher ao meu filho.

Tabela 9 Entrevistado B

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Decidi emigrar quando isto tava mesmo bera em Portugal, quando isto deu a crise que deu.
O que o levou a emigrar	“A falta de dinheiro, principalmente as condições prós meus filhos, as pessoas emigram por falta de dinheiro, vão à procura de melhores condições de trabalho melhor remuneração”.

Tabela 10 Entrevistado C

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Logo aos fim duns meses quando comecei a soldar e me vi sem trabalho(...).”.
O que o levou a emigrar	Em 2008 quando voltei a ir pra fora já foi na tentativa de ganhar mais dinheiro, ganhar mais experiência, mas na altura com a pouca experiencia que tinha era um bocado difícil arranjar trabalho por causa dos outros mais velhos que já tinham mais experiencia.

Tabela 11 Entrevistado D

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Emigrar quando começou a faltar o trabalho em Portugal.
O que o levou a emigrar	propostas boas a bom dinheiro alicia e a gente olha vamos à aventura e nunca me dei mal graças a deus e trouxe sempre arame é verdade trouxe sempre arame

Tabela 12 Entrevistado E

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Quando vi que o país onde vivíamos não tava em condições para continuar nele.
O que o levou a emigrar	À procura de um futuro melhor para o meu filho

Tabela 13 Entrevistado F

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Epá decidi emigrar quando a Lisnave tava a começar a fraquejar o trabalho pelos empreiteiros e como eu já tinha algum conhecimento e desenvolvimento na área decidi arriscar, a partir dai foi sempre no estrangeiro.
O que o levou a emigrar	O que me levou a emigrar foi o salário duas vezes mais do que cá que é aliciante , depois conheci a minha mulher e até estabilizar tive lá, continuei a fazer a ida de ir para fora , tive um acidente tive de passar muito tempo em casa, ela engravidou e optei por ir só mais um ano ou dois para fora(...)"

Tabela 14 Entrevistado G

Questão	Resposta do entrevistado
Decisão de emigrar	Quando é que decidi, decidir nunca decidi, as oportunidades vão surgindo e agente agarras na hora, a nossa vida é mesmo assim, umas vezes há outras não há, correu bem a primeira correu bem a segunda e vamos sempre atrás do trabalho.
O que o levou a emigrar	Quando não há trabalho à porta de casa

Anexo 6
Decisão de Emigrar Sozinho versus Família

Tabela 15 Entrevistado A

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	Ponderei levar a família, mas sabe que as empresas aqui em Portugal não dão condições prá gente levar a família. Emigrei para a Holanda.
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	O sitio permitia levar a família, o local tinha condições para levar a família, tinha escolas, tinha tudo, mas eles não ajudam em nada, eles lá não arranjam nada, arranjam trabalho já não é mau

Tabela 16 Entrevistado B

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	Ponderei levar a família, mas as firmas não vão nisso(...).
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	Levei a Família, eles foram de férias tive a oportunidade de os ter lá mas a meu custo, tiveram lá dois meses e meio mais ou menos. Estarmos todos lá nem gasto lá nem gasto aqui, ou melhor gastamos todos lá, existia uma forma de gerir o dinheiro, os três cá gastam mais dinheiro cá do que se tivermos lá digo eu .

Tabela 17 Entrevistado C

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	A primeira vez que fui sozinho porque ainda só namorava mas já pensei levar a Família e já tive lá a mulher a viver comigo seis meses.
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	As empresas normalmente nunca dão apoio para levar a Família. Tens de pagar renda de casa lá e tens de continuar a pagar renda de casa aqui caso não vás em definitivo para o país que tás a trabalhar, o objectivo se houvesse uma boa adaptação por parte da Família era ficar lá(...) mas nem todos os sítios da europa é fácil uma pessoa se adaptar eles não são muito dados ao estrangeiro, ou por causa da língua, ou porque não existe trabalho na área da Família.

Tabela 18 Entrevistado D

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	Epá uma pessoa pensa sempre em levar a família, um mês depois ou duas semanas de um gajo tar sozinho já sente(...), (...) mas nunca tive essa sorte "(...) a primeira vez fui para Espanha(...)", "(...) segunda vez fui para Antuérpia"(...)", "(sempre sozinho"(...)".
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	Não, zero zero(...), (...) já tem lá ido mas só de fim de semana(...)".

Tabela 19 Entrevistado E

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	Primeiro sozinho depois ver as condições se fosse possível levar a família.
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	Não, só para eu ir mesmo, depois se eu quisesse levar a família tinha de ser eu a procurar as condições lá e suportar os encargos todos.

Tabela 20 Entrevistado F

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	É assim agora pó fim de lá tar tive certos momentos que até pensei em alugar uma casa lá, mas é complicado, agente já temos a vida cá, já temos uma certa estabilidade, ia começar tudo do zero é complicado preferimos não avançar se calhar estaria melhor neste momento, mas também não me arrependo pela escolha que fiz.
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	Só na altura em que tive o acidente a empresa facultou prontos que a mulher fosse pa um hotel e fosse lá ter comigo a frança , mas ajudas assim pa levar a mulher e isso não a empresa quer é o trabalhador não quer a família, eles querem lá saber da família pa alguma coisa querem é o homem pa derreter”.

Tabela 21 Entrevistado G

Questão	Resposta do entrevistado
O que ponderou quando decidiu emigrar?(sozinho/ com a família)	Não porque quando vou é por contratos pequenos. Não a minha família não sai daqui, a minha casa é sempre a minha casa, eu vá pá onde for volto sempre pá minha casa, prefiro eles cá porque as condições são boas, tão bem têm tudo o que precisam, eu vou lá a lhes dar tudo o que eles querem aqui por isso eles tão cá bem (...) Já tive na Espanha, França, Suécia (...).
A entidade intermediária prestou algum serviço de apoio no caso de emigrar com a sua família? Em que consistiu?	Nem vale apena pensar nisso isto aqui é a minha casa.

Anexo 7
Emigrar Novamente?

Tabela 22 Entrevistado A

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	De momento não, neste momento tou no meu país arranjei trabalhinho fixo vai dando para pagar as despesas, por enquanto não penso emigrar, eu estive na Holanda, mas a vida dá muitas voltas e pode ser que tenha de emigrar outra vez nunca se sabe, mas para a Holanda talvez não.

Tabela 23 Entrevistado B

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	Penso emigrar então o nosso país não dá para ganhar dinheiro é uma miséria o que nós ganhamos em Portugal. Gostava de ir para França, Bélgica, Holanda gostava de ir ao Dubai nunca fui(...), eu tava com a feçada de me ir embora, eu pra ir tinha de ir com um contrato no mínimo de oito meses para ganhar dinheiro percebes, para ficar desaliviado outra vez, porque eles aqui gozam connosco eu sou soldador e ando a pintar, a rectificar a cortar tá a ver, eu sou soldador, mas não tinha mais nada ia prá onde, pás obras pá ameijoa não vou

Tabela 24 Entrevistado C

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	Pensar pensar não penso apesar que quem trabalha nesta área tem de tar sempre preparado para emigrar ou porque surge uma melhor oportunidade ou pela falta delas em Portugal, mas não acredito que se houvesse trabalho em quantidade e em qualidade aqui em Portugal as pessoas fossem para fora, a não ser aquela malta mais nova porque naquela idade tem se muito a ideia de viajar, conhecer o mundo (...) penso ir para a Holanda é um país com melhores condições, que antigamente até era dos países onde se ganhava mais.

Tabela 25 Entrevistado D

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	Ta em standby, enquanto tiver aqui trabalho vou me deixando tar por aqui quando faltar o trabalho ou o dinheiro um gajo mesmo não querendo tem de ir. Epá gostava de ir para fora da europa, já fui pa montes de sítios sempre europa, sempre europa, nunca sai da europa.

Tabela 26 Entrevistado E

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	Por enquanto não mas pelos vistos não deve tar muito longe para garantir um futuro melhor ao meu filho aqui em Portugal não á nada. Holanda é o melhor país pa se emigrar, tem tudo desde a simpatia das pessoas que lá moram , acessos, tratar de cartões que fosse preciso, tudo espetacular .

Tabela 27 Entrevistado F

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	Epá agora visto que tou desempregado a algum tempo, nunca tinha tado assim ete modo de vida trabalha quinze dias descansa duas semanas, descansa que não é descansa não há e tar sempre na incógnita de não saber quando é eu vu ter trabalho já me tá a voltar em fazer um contrato ou dois fora pa estabilizar um bocado(...), (...) se eu precisar de ir estabilizar a vida terei de o fazer isso é normal né.

Tabela 28 Entrevistado G

Questão	Resposta do entrevistado
Pensa emigrar novamente? Quando e para onde?	O trabalho aqui tá fraco, uma oportunidade vamos agarrá-la , vamos ver o que dá, quem não arrisca não petisca é mesmo assim, espero continuar a minha vida toda nesta vida, sempre que aparecer uma boa oportunidade eu vou atrás dela (...), (...) se eu conseguir agarrar estas oportunidades é por eles que eu vou(...).